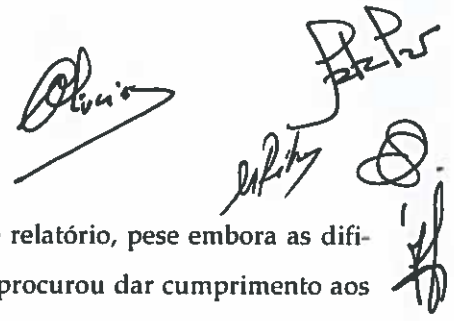


RELATÓRIO DE
ATIVIDADES
2014



INTRODUÇÃO

A atividade desenvolvida, durante o ano de 2014, e plasmada neste relatório, pese embora as dificuldades que continuam a condicionar a gestão e o funcionamento, procurou dar cumprimento aos objetivos estratégicos que norteiam a missão da Cercivar.

Continuando a subordinar os seus atos pelo rigor na gestão, a Direção manteve como prioridade a manutenção da qualidade no serviço que a instituição tem obrigação de prestar, sem descurar os propósitos subjacentes à garantia da sustentabilidade futura.

Procurando cumprir o Plano de Atividades aprovado, a Direção não deixou de exercer uma permanente análise do mesmo, definindo prioridades em função da exiguidade das receitas, conduzindo a sua ação de molde a continuar, sem descurar como se disse a qualidade, o esforço de redução dos resultados negativos que, há alguns anos a esta parte, se registam.

O resultado líquido do exercício cifrou-se em - 34.802,15 €, ligeiramente inferior ao do ano transato, o que obriga a manter, no futuro próximo, mesmo considerando que este resultado é animador, o mesmo esforço de contenção. Os próximos anos não serão igualmente fáceis.

O ano em apreço caracterizou-se pela consolidação do funcionamento das residências autónomas, com a entrada em laboração da terceira residência e a contratação dos recursos humanos exigidos pelo acordo com a Segurança Social, pela revisão do acordo referente ao CAO III e a consolidação da certificação do Centro de Recursos para a Inclusão, com aumento significativo do número de alunos com NEE a apoiar nos três Agrupamentos de Escolas e a conseqüente necessidade de dotar a equipa multidisciplinar com novos técnicos e com novas terapias.

A Cercivar continua igualmente a ser a entidade gestora do projeto "Agitana-te", do Programa Escolas 5ªG, do qual é entidade promotora a Delegação de Ovar da CVP. O projeto tem tido resultados muito positivos junto das comunidades ciganas do concelho, o que tem merecido o reconhecimento quer da Câmara Municipal, quer de todas as entidades (Agrupamentos, Segurança Social, CPCJ e IPSS) que integram o consórcio.

Visando a certificação EQUASS, que se pretende renovar, decorreram ainda no ano de 2014, um conjunto de ações de formação dos recursos humanos, bem como ações visando a melhoria da gestão e da organização, no âmbito do Q3 (Qualificação do Terceiro Setor).

Ao longo do exercício, procurámos manter com as entidades tutelares dos vários acordos de cooperação uma relação de abertura, transparência, cooperação e rigor no cumprimento das leis e regulamentos, promovendo a imagem de uma instituição que se quer moderna, aberta à comunidade e de referência pela qualidade.

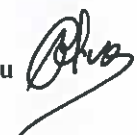
Foi um ano difícil, com dificuldades, preocupações e desafios.

Podemos, sem falsas modéstias, dizer que a percentagem de cumprimento é elevada. Para que isto fosse possível, contámos com o esforço, a dedicação e a competência da maioria dos colaboradores.

A todos os que de alguma forma contribuíram para a concretização dos objetivos, órgãos sociais, colaboradores, utentes, entidades tutelares, autárquicas e parceiras e à comunicação social o nosso reconhecimento.

Como já referido e conforme os documentos demonstrativos das contas, o exercício encerrou com o resultado líquido negativo de 34.802,15 € (trinta e quatro mil oitocentos e dois euros e quinze cêntimos), que se propõe seja transferido para resultados transitados.

Assunto: Relatório de Gestão
Assunto: Relatório de Gestão
Manuel Ribeiro da Silva

Objectivo específico: Promover formação contínua de colaboradores, de forma a aumentar o seu grau de qualificação e cumprir com o estipulado na lei. 

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|---|------------|---------|-----------|---|
| | | | | |
| % de cumprimento do plano anual de formação = N.º de horas de formação realizadas no ano 2014 / nº de horas de formação programadas no âmbito do Projeto Q3 para o ano de 2014. | Não Atinge | < 80% | 100% | Foram previstas 4.038 horas no ano sendo totalmente realizadas. |
| | Atinge | 80-100% | | |
| | Supera | > 100% | | |
| N.º de horas de formação por colaborador > = 25 horas/colaborador Cursos realizados: - Liderança. - Gestão da Qualidade-Equass. - Marketing/ Estratégia de Com. Externa. - Gestão Estratégica - Relacionamento Interpessoal - Comunicação Interna - Prestação cuidada e acomp.de PCDI - Descrição e análise de funções - Sistema de Avaliação de Desempenho - Alinhamento Organizacional - Suporte Básico de Vida (4 horas x 15 colaboradoras). | Não Atinge | < 70 % | 100% | 4.114 h/70 col.= 58,77% Alguns colaboradores tiveram formação em mais do que um curso. |
| | Atinge | 70-100% | | |
| | Supera | > 100% | | |
| N.º de colaboradores envolvidos na formação > = 30 | Não Atinge | < 70% | 100% | 70 col./70 col.= 100% |
| | Atinge | 70-100% | | |
| | Supera | > 100% | | |
| % da satisfação dos colaboradores com a formação realizada | Não Atinge | < 50% | 85% | |
| | Atinge | 50-79% | | |
| | Supera | > 80% | | |
| % de formação interna = nº de horas de formação interna / nº de horas formação total * 100 | Não Atinge | < 50% | 100% | 4.098h/4.114h= 99,61% A formação externa registada refere-se a formações na OTOC |
| | Atinge | 50-79% | | |
| | Supera | > 80% | | |

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|---|------------|---------|-----------|--------------------------------|
| | | | | |
| Nº de consultas de medicina do trabalho/nº de colaboradores * 100 | Não Atinge | < 95 % | 88% | Foram realizadas 64 consultas. |
| | Atinge | 95-100% | | |
| | Supera | > 100% | | |



Objectivo específico: Realizar sistema de avaliação de desempenho no primeiro trimestre do ano, para aumentar a eficiência e eficácia organizacional.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|---|------------|---------|-----------|---|
| Avaliações de desempenho com resultado positivo/total de colaboradores com vínculo à CERCIVAR * 100 | Não Atinge | < 60% | 100% | Todas as avaliações realizadas apresentaram resultados iguais ou superiores a “suficiente”, isto é, resultado positivo. |
| | Atinge | 60-79% | | |
| | Supera | 80-100% | | |

Quadro do Pessoal da Cercivar:

| Nº | Categoria profissional | Habilitações | Área afectada | Observações |
|----|-------------------------------------|--------------|----------------------------|---|
| 1 | Diretor Administrativo e Financeiro | Bacharelato | Comum a todas as áreas | |
| 1 | Diretora pedagógica | Licenciatura | EEE-CRI | Destacada pelo Min. Educação |
| 3 | Técnico Serviço Social | Licenciatura | CAO, LAR-SAD e PE | |
| 6 | Psicóloga | Licenciatura | CFP, EEE-CRI, CAO, RA e PE | |
| 2 | Monitor | 6º Ano | CFP | |
| 1 | Monitor | 9º Ano | CFP | Uma de licença sem vencimento e correspondente substituição |
| 1 | Monitor | 12º Ano | CFP | Cursos de Formação - Nível IV |
| 1 | Monitor | Licenciatura | CFP | |
| 1 | Assistente Administrativa III | 12º Ano | Comum a todas as áreas | |
| 1 | Professor de Educação Física | Licenciatura | Comum a todas as áreas | |
| 1 | Fisioterapeuta | Licenciatura | EEE-CRI | |
| 3 | Terapeuta da Fala | Licenciatura | EEE-CRI | Um contrato a tempo parcial |
| 1 | Auxiliar Pedagógica | 9º Ano | EEE | |
| 1 | Auxiliar Pedagógica | 12º Ano | CAO | |
| 1 | Cozinheira | 9º Ano | Comum a todas as áreas | |



| | | | | |
|---|---|--------------|----------------------------|-------------------------|
| 1 | Ajudante de Cozinha | 6º Ano | Comum a todas as áreas | |
| 1 | Empregada Limpeza | 9º Ano | Comum a todas as áreas | |
| 3 | Terapeuta Ocupacional | Licenciatura | RA, CAO e CRI | |
| 1 | Auxiliar Acção Educativa | 6º Ano | CAO | |
| 1 | Auxiliar Acção Educativa | 9º Ano | CAO | |
| 1 | Ajud.Estab.Apoio Crianças com Deficiência | 12º Ano | CAO | |
| 1 | Auxiliar Acção Educativa | Licenciatura | CAO | |
| 1 | Auxiliar Acção Educativa | 12º Ano | CAO | |
| 1 | Vigilante | 4º Ano | CAO | |
| 1 | Vigilante | 12º Ano | CAO | |
| 4 | Ajudante Lar Centro Dia 2ª | 12º Ano | LAR | |
| 1 | Ajud Fam. Dom. 1ª | 4º Ano | SAD | |
| 1 | Ajud Fam. Dom. 1ª | 6º Ano | SAD | |
| 2 | Ajud Fam. Dom. 1ª | 12º Ano | SAD | |
| 1 | Ajud Fam. Dom. 2ª | 12º Ano | SAD | |
| 2 | Trab. Aux.(S.Gerais) | 4º Ano | Comum a todas as áreas | |
| 5 | Trab. Aux.(S.Gerais) | 6º Ano | Comum a todas as áreas | |
| 3 | Trab. Aux.(S.Gerais) | 9º Ano | Comum a todas as áreas | |
| 1 | Trab. Aux.(S.Gerais) | 12º Ano | Comum a todas as áreas | |
| 1 | Monitora | 12º Ano | CAO | |
| 8 | Ajud.Ação Direta | 9º Ano | CAO e RA | |
| 1 | Ajud.Ação Direta | Licenciatura | RA | |
| 2 | Ajud.Ação Direta | 12º Ano | RA | |
| 2 | Ajud.Ação Direta | 6º Ano | RA | |
| 3 | Estagiários | Licenciatura | CAO/Comum a todas as áreas | |
| 1 | Fisioterapeuta | Licenciatura | Comum a todas as áreas | Prestação de Serviços |
| 1 | Médico | Licenciatura | Comum a todas as áreas | Avença |
| 1 | Professor Educ. Musical | Licenciatura | CAO, LAR, EEE, CFP | Protocolo de Cooperação |



No ano de 2014, no Centro de Formação Profissional, foi admitida uma estagiária na área de psicologia, com o objectivo de colaborar nesta valência, nomeadamente na intervenção das colocações em contexto real de trabalho e integrações profissionais, após a conclusão dos cursos de forma.

No Centro de Atividades Ocupacionais, salienta-se o facto de o quadro de pessoal ter aumentado e ficar enriquecida com a contratação de uma terapeuta ocupacional e uma requalificação de uma psicologia que se encontrava a desempenhar funções no Centro de Formação Profissional.

Na Escola de Ensino Especial não existiram alterações no quadro de pessoal, durante o ano de 2014.

No Centro de Recurso para a Inclusão, no ano lectivo de 2013/2014, mantiveram-se as valências de Psicologia e Fisioterapia, tendo sido integrado um técnico de Terapia da Fala, vindo de encontro a umas das necessidades que constava no Plano de Ação. No presente ano letivo, 2014/2015, a equipa do CRI, teve a necessidade de aumentar a equipa técnica de forma a dar resposta aos alunos que constavam no Plano de Ação.

O Lar Residencial e o Serviço de Apoio Domiciliário manteve os seus recursos humanos.

Nas Residências Autónomas os recursos humanos tiveram necessidade de aumento, tendo em conta a integração de novos utentes.

3. TRANSPORTES

O serviço de transportes tem como função principal responder as necessidades de deslocação dos clientes e colaboradores da Cercivar, sendo que estes últimos se referem as funções e serviços que exercem ou prestam à Instituição.

Objetivos:

-Prestar um serviço com qualidade aos utentes, gerindo de modo eficaz e eficiente a frota de veículos da Instituição, optimizando, também, os recursos existentes cumprindo as obrigações legais de forma a garantir a segurança.

No ano de 2014 foram registadas 32 reparações nas viaturas utilizadas para transportes de clientes, tendo sido gasto mais de 25.000,00€, mas, não foi registado qualquer incidente crítico nem foi recebido qualquer reclamação relativo ao serviço de transporte dos utentes.

No que respeita ao grau de satisfação dos utentes com os serviços de transportes, e tendo em consideração apenas os que usufruem deste serviço e que totalizavam, em 31 de Dezembro, 79 utentes, o resultado final superou o esperado sendo que 95% dos utentes estão satisfeitos com este serviço.

Constitui ferramentas essenciais para medir o desempenho do processo:



| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|---------|-----------|--|
| | | | | |
| Número de incidentes críticos ocorridos durante o transporte | Não Atinge | < 1 | 0 | Não foi registado qualquer incidente. |
| | Atinge | = 1 | | |
| | Supera | > 2 | | |
| Número de reclamações relativas ao transporte dos clientes | Não Atinge | < 100 % | 0 | Não foi registada qualquer reclamação. |
| | Atinge | = 100% | | |
| | Supera | > 100% | | |
| Grau de satisfação dos utentes com os serviços de transporte | Não Atinge | < 70% | 95% | A maioria dos utentes responderam que estavam satisfeitos com o nosso serviço. |
| | Atinge | 70-90% | | |
| | Supera | > 90% | | |

Viaturas da Instituição:

| |
|---|
| Uma viatura com 23 lugares sentados e mais um adaptado; |
| Duas viaturas de caixa aberta; |
| Doze viaturas ligeiras; |
| Duas viaturas com dois lugares (comercial); |
| Uma viatura com cinco lugares; |
| Quatro viaturas com nove lugares (lugares adaptados); |
| Cinco viaturas com nove lugares; |

4. GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Visa garantir a sustentabilidade económica/financeira da Instituição, através de uma gestão eficiente e eficaz dos recursos financeiros que possibilitam à Instituição atingir e manter o nível de atividade desejada.

Objectivos:

- **Estabilizar** - no sentido da não afectação do normal funcionamento da Instituição, por falta de pagamento e ser assegurada a capacidade de desenvolvimento da Instituição concretizada no seu esforço de investimento, sem que o risco de falência ou insolvência seja demasiado elevado.
- **Rentabilizar** - no sentido de minimização dos custos assumidos perante terceiros a fim de obter os meios financeiros indispensáveis ao seu financiamento, e maximização dos proveitos a receber.



A situação económica/financeira da Cercivar encontra-se dentro dos parâmetros da razoabilidade, no entanto, devemos-nos esforçar para que estes indicadores se mantenham positivos e lutar sempre para melhora-los.

Apresenta-se os resultados obtidos no ano de 2014:

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|---|------------|-----------|-----------|-----------|
| | Meta | Valor | | |
| Liquidez Geral = Activo Circulante / Passivo a curto prazo | Não Atinge | < 0,99 | 4,45 | (*) |
| | Atinge | = 1,00 | | |
| | Supera | > 1,01 | | |
| Autonomia Financeira = Total Capital Próprio / Activo Líquido | Não Atinge | < 0,10 | 0,88 | (*) |
| | Atinge | = 0,11 | | |
| | Supera | > 0,12 | | |
| Resultado Líquido ano n > R.L. n-1 | Não Atinge | Não | (34.802) | (*) |
| | Atinge | Sim | (37.256) | |
| Redução de Custos anuais (total gastos ano n / total gastos ano n-1) | Não Atinge | < 1,50 | 1,23 | (*) |
| | Atinge | 1,51-1,55 | | |
| | Supera | > 1,55 | | |
| Índice de desvio da execução orçamental (despesa de funcionamento / despesas de funcionamento orçamentadas) | Não Atinge | > 1 | 1,15 | (*) |
| | Atinge | = 1 | | |
| | Supera | < 1 | | |
| Prazo médio de pagamento | Não Atinge | > 90 dias | 41,60 | (*) |
| | Atinge | = 90 dias | | |
| | Supera | < 90 dias | | |
| Prazo médio de recebimento | Não Atinge | > 60 dias | 29,43 | (*) |
| | Atinge | = 60 dias | | |
| | Supera | < 60 dias | | |

(*) Ver em Análise Económico-Financeiro e o Relatório e Contas.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|---|------------|-----------|-----------|------------------|
| | Meta | Valor | | |
| Prazo médio de lançamento na contabilidade de 45 dias | Não Atinge | > 45 dias | 45 | |
| | Atinge | = 45 dias | | |
| | Supera | < 45 dias | | |
| Número de pedidos de reembolso por ano de 5 + 1 de saldo final por cada projeto | Não Atinge | > 5 + 1 | 4 | Foram realizados |
| | Atinge | = 5 + 1 | | |



| | | | | |
|--|--------|---------|--|-------------------------|
| | Supera | < 5 + 1 | | 4 pedidos de reembolso. |
|--|--------|---------|--|-------------------------|

(*) Ver em Análise Económico-Financeiro e o Relatório e Contas.

5. MANUTENÇÃO INFRA-ESTRUTURAS

Infra-estruturas preparadas e equipadas de forma a poder oferecer um serviço com qualidade e conforto, cumprindo, também, com as obrigações legais, e onde os utentes e os colaboradores se sintam plenamente satisfeitos.

Objetivos:

- Melhorar a qualidade dos serviços a prestar aos utentes;
- Assegurar a operacionalidade dos equipamentos e infra-estruturas;
- Rentabilizar e prolongar o tempo de vida dos equipamentos.

Relativamente às infra-estruturas, não foi registada qualquer reparação significativa.

No que concerne aos equipamentos foram registados 18 reparações.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|-----|-----------|--|
| | | | | |
| Número de reparações em equipamentos realizadas / nº de reparações em equipamentos sinalizadas | Não Atinge | > 5 | 1 | Todas as reparações sinalizadas foram realizadas |
| | Atinge | = 5 | | |
| | Supera | < 5 | | |
| Número de reparações em infra-estruturas realizadas / nº de reparações em infra-estruturas sinalizadas | Não Atinge | > 3 | 0 | Não existiram reparações sinalizadas |
| | Atinge | = 3 | | |
| | Supera | < 3 | | |

6. NÚCLEO DA QUALIDADE

O Núcleo da Qualidade atua através de um sistema de Gestão da Qualidade com base no referencial EQUASS - European Quality Assurance for Social Services – baseando-se nos princípios da Qualidade, Liderança, Direitos, Ética, Parcerias, Recursos Humanos, Participação, Orientação para o Cliente, Abrangência, Orientação para os Resultados, Melhoria Contínua.

No ano de 2014 o Núcleo da Qualidade, tentou realizar alterações aos diversos processos existentes. Estas alterações estão subjacentes ao processo de melhoria contínua, sendo que estas alterações advêm de um processo de maturação e de conhecimento do funcionamento da instituição



Ao nível da implementação de alterações nos processos definidos no sistema, realizamos a sua monitorização e reajuste, de acordo com as indicações que nos foram sugeridas na formação do Q3. É de salientar que apesar destas indicações este processo tem de ser implementado de acordo com o funcionamento da Cercivar.

De forma a ajustar a documentação e a implementação dos processos, elementos do Núcleo da Qualidade realizaram algumas formações e estiveram presentes em reuniões da FORMEM, entidade que dinamiza reuniões de forma a conciliar e partilhar a melhoria contínua de cada instituição.

Neste ano, o logótipo da Instituição foi modificado levando a alterações em documentos previamente aprovados. Isto é, a alteração apenas é verificada ao nível do layout dos documentos e não do seu conteúdo não sendo por isso, levados à aprovação da direção. Uma das preocupações no Núcleo da Qualidade foi que esta mudança/implementação se desse de forma gradual mas de forma eficaz, o que ainda não foi conseguido totalmente.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--------------------------------------|------------|----------|-----------|--|
| | | | | |
| Nº de revisões / Nº de processo x100 | Não Atinge | 89% | 11% | No ano de 2014 foram realizadas três revisões aos documentos existentes e verificou-se a criação de um novo documento. Foi iniciada a revisão de documentos tais como, o Manual de Funções e os Questionários de Satisfação. Relativamente ao Manual de Funções este ainda não foi terminado devido à alteração da categoria de alguns funcionários da instituição. Os Questionários de Satisfação foram elaborados no ano de 2014 mas apenas foram aprovados em reunião de Direção no ano de 2015. Este facto levou a que os dados relativamente à satisfação dos utentes, significativos, colaboradores e parceiros ainda não se encontrem finalizados. Este indicador não foi atingido, visto que apenas 11% dos documentos existentes foram revistos. |
| | Atinge | 90% | | |
| | Supera | 91%-100% | | |



Para a verificação destes indicadores foram utilizadas várias fontes, tais como, os processos chave, os processos transversais, os sistemas, o plano de atividades e o relatório de atividades.

Durante o ano de 2014, o núcleo da qualidade organizou e implementou os procedimentos de gestão estipulados tanto pelas normas de Segurança Social como pelas normas do EQUASS. Foi elaborado um plano de atividades/operacional e o relatório de atividades e monitorização. Todas estas atividades têm como destinatários a Cercivar e todas as suas valências, assim como, as entidades parceiras, sendo revistas de acordo com a periodicidade definida no Plano de Atividades e Orçamento de 2014.

No próximo ano, o Núcleo da Qualidade terá como finalidade elaborar uma modificação ao nível do Sistema da Gestão da Qualidade de forma a podermos ser certificados pelo EQUASS no ano de 2016.

7. CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Foram estratégias do Centro de Formação Profissional, o incremento de relações com o tecido empresarial de modo a promover a integração dos formandos no mercado de trabalho encontrando, a resposta mais adequada; a envolvimento de toda a equipa técnico-pedagógica no processo formativo através ainda do processo de acreditação/certificação e ainda a promoção de melhorias no serviço: utilização do modelo formativo ao Catálogo Nacional de Qualificação e promoção da imagem pública positiva da formação para pessoas com deficiência.

7.1. SERVIÇOS PRESTADOS

Em 2014 todos os formandos puderam usufruir de diferentes serviços, de acordo com as necessidades específicas de cada um. Todos os serviços prestados tiveram em conta três importantes dimensões, nas quais assenta o Plano Individual de Formação de cada formando:

Dimensão do Desenvolvimento Profissional: Formação Tecnológica, Formação Base; Linguagem e Comunicação /Matemática para a Vida /TIC e Formação em Sensibilização Ambiental.

Dimensão do Desenvolvimento Pessoal: Atividades socioculturais, reabilitação funcional = educação física /apoio psicológico, Alimentação, Higiene pessoal, Cuidados de saúde, Transporte ou passe.

Dimensão da Inclusão Social: Formação prática em contexto real de trabalho, Formação em igualdade de oportunidades e Formação base: cidadania e empregabilidade.

Durante o ano de 2014, frequentaram o Centro de Formação Profissional 54 formandos. Os procedimentos de seleção/ admissão decorreram como previsto no enquadramento jurídico em vigor e

Regulamento Interno do Centro de Formação Profissional (CFP), encontrando-se descritos no Relatório de Seleção 2014.

As ações foram frequentadas de forma equitativa por formandos do sexo masculino e feminino.

Relativamente ao tipo de deficiência dos cinquenta e quatro formandos que frequentaram as ações em 2014, foi possível verificar que 11 apresentam deficiência intelectual ligeira, 32 deficiência intelectual moderada, 1 deficiência intelectual grave, 5 apresentam deficiência psicológica/distúrbios de comportamento/personalidade, 1 apresenta outro tipo de deficiência/incapacidade (física e orgânica) e 4 apresentam multideficiência.

Relativamente à repartição por faixa etária, as ações foram frequentadas por formandos com idades compreendidas entre os 18 e os 50 anos.

7.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS/ACÇÕES

Objetivo específico: Aumentar o número de inscrições de formandos para o Centro de Formação Profissional.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|------------|-----------|--|
| N.º de inscrições realizadas / n.º de inscrições previstas X 100 | Não Atinge | 70 % | 100% | Foram realizadas a totalidade das inscrições previstas no ano de 2014. |
| | Atinge | 71% | | |
| | Supera | 72% a 100% | | |

Objetivo específico: Promover a criação de protocolos/parcerias, de forma a desenvolver um maior acesso de pessoas com deficiência e/ou incapacidade no mercado de trabalho, aumentando a integração socioprofissional.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|-----|-----------|--|
| Número de formandos em formação prática em contexto de trabalho / nº de formandos do CFP previstos para FPCT x 100 | Não Atinge | 80% | 92,8% | Foram desenvolvidos todos os planos de Formação Prática em Contexto de Trabalho, com exceção de dois formandos - um por ter desistido da formação logo no início do ano e outro pelo facto de não existirem condições para a sua integração. |
| | Atinge | 81% | | |
| | Supera | 86% | | |
| Número de colocações de Formandos no MT / nº de | Não Atinge | 80% | 29,4% | Apesar das diligências efetuadas junto do IEFP, |
| | Atinge | 81% | | |



| | | | |
|---|--------|------------|---|
| candidatos que terminaram a formação x100 | Supera | 82% a 100% | das empresas, das famílias e dos próprios formandos no sentido de os integrar no MT, no ano de 2014, dos 17 formandos que terminaram o seu percurso formativo, apenas 5 foram integrados no MT. |
|---|--------|------------|---|

Objetivo específico: Assegurar o cumprimento do Plano Individual de Formação para todos os formandos, ao longo do ano, de forma a melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|----------|-----------|---|
| Grau de concretização do PIF (número de objetivos previstos / n.º e objetivos alcançados x100) | Não Atinge | 89% | 92,6% | Este desvio deve-se ao fato de que em quatro dos formandos existiram desvios nos objetivos propostos. |
| | Atinge | 90% | | |
| | Supera | 91%-100% | | |

Objetivo específico 4: Desenvolver mecanismos de avaliação do formando, para aquisição de maiores competências, através de avaliações contínuas.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|----------|-----------|---|
| N.º de avaliações realizadas / N.º de avaliações previstas X 100 (avaliação da componente tecnológica e formação base) | Não Atinge | 69% | 100% | Durante o ano de 2014 todas as avaliações previstas foram realizadas, no tempo determinado para o efeito. |
| | Atinge | 70% | | |
| | Supera | 71%-100% | | |

Objetivo específico: Desenvolver mecanismos de avaliação de satisfação dos formandos, dos monitores, dos formadores, do coordenador da formação, de modo a identificar oportunidades de desenvolvimento e aumentar a eficácia do CFP.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|---|------------|----------|-----------|--|
| Grau de satisfação dos diferentes intervenientes» de 60% de satisfação (monitores/formadores/formandos / coordenador) | Não Atinge | 60% | 84% | Valor resultante da média das avaliações de todos os intervenientes. |
| | Atinge | 61% | | |
| | Supera | 62%-100% | | |

CERCIVAR - COOPERATIVA PARA A EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS DE OVAR



Objetivo específico: Promover ações de acompanhamento psicossocial, ao longo do ano, para uma melhor qualidade de vida dos formandos.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|----------|-----------|---|
| | Não Atinge | 82% | | |
| N.º de acompanhamentos realizados / N.º de pedidos de acompanhamento X 100 | Atinge | 83% | 100% | Das necessidades evidenciadas, pode-se referir que se todos os pedidos de acompanhamento psicossocial em 2014 foram realizados. |
| | Supera | 84%-100% | | |

Objetivo específico: Promover uma maior participação dos pais/encarregados de educação, ao longo do ano, para um relacionamento mais estreito entre família e CFP.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|---|------------|----------|-----------|---|
| | Não Atinge | 69% | | |
| N.º de significativos que comparecem na Instituição/ N.º de reuniões com significativos X 100 | Atinge | 70% | 80% | Em 2014 foi possível verificar que a maioria dos formandos são autorepresentantes, e uma minoria pertence a famílias pouco funcionais que pouco ou nada participam no processo formativo do utente. |
| | Supera | 71%-100% | | |

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|----------|-----------|---|
| | Não Atinge | 69% | | |
| N.º de solicitações de atendimentos/ n.º de atendimentos efetuados X 100 | Atinge | 70% | 100% | À totalidade de solicitações de atendimentos efetuados foi dada resposta. |
| | Supera | 71%-100% | | |

Objetivo específico: Promover cuidados básicos de saúde, ao longo do ano, proporcionando uma melhor qualidade de vida e bem-estar.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|----------|-----------|--|
| | Não Atinge | 89% | | |
| Nº de consultas efetuadas / Nº de consultas pretendidas X100 | Atinge | 90% | 100% | À totalidade de consultas pedidas foi dada resposta. |
| | Supera | 91%-100% | | |

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|----------|-----------|--|
| | Não Atinge | 89% | | |
| Nº de cuidados de higiene efetuados /N.º de clientes que necessitam de cuidados de higiene (banho) X | Atinge | 90% | 94% | Em 2014 continuaram a ser evidenciadas dificuldades na promoção de hábitos de higiene nalguns utentes (3). |
| | Supera | 91%-100% | | |

| | | | | |
|---|------------|----------|------|---|
| 100 | | | | |
| N.º de administrações terapêuticas/ N.º de clientes que tomam medicação X 100 | Não Atinge | 89% | 100% | A todos os formandos que necessitaram de toma medicamentosa, foi garantida a mesma na totalidade. |
| | Atinge | 90% | | |
| | Supera | 91%-100% | | |

As estratégias avaliativas implementadas no contexto formativo decorreram no sentido de recolher informação acerca da satisfação de todos os envolvidos na formação, das aprendizagens efetuadas e comportamento revelado. Os resultados da avaliação de reação/satisfação encontram-se descritos no Relatório de Avaliação de Reação /Satisfação relativo a 2014.

Relativamente aos resultados da avaliação dos formandos podem ser verificados no Relatório de Avaliação dos Formandos.

Durante o ano de 2014, foram ainda utilizados três parâmetros como forma de avaliação das ações de formação, nomeadamente: a taxa de assiduidade dos formandos, por área de formação, a análise de desistências e a entradas de reclamações e registo de ocorrências.

De acordo com as percentagens calculadas, é possível concluir uma taxa global de 98,8% de assiduidade dos formandos do Centro de Formação Profissional, relativamente ao ano de 2014. Esta taxa é significativamente positiva, tendo em conta que, por um lado as faltas apresentadas foram referentes a situações de saúde inadiáveis, por outro lado é necessário ter em consideração as dificuldades /necessidades /disfuncionalidades que a maioria dos formandos evidencia na sua vida pessoal e social que, muitas vezes, senão sempre, interferem de modo prejudicial no seu dia-a-dia.

Constatámos que, durante o ano de 2014, existiram quatro desistências, três por atingirem o limite permitido de faltas e uma desistência devida a assuntos familiares e de interesse pessoal.

Em Dezembro de 2014, foram registadas duas ocorrências relativas a um formando de Pastelaria/Padaria, adequadas a procedimento disciplinar, o qual teve imediato seguimento. Relativamente a reclamações /sugestões não foram registadas manifestações relativamente aos serviços prestados, para além das situações evidenciadas e apresentadas nas reuniões mensais da equipa do serviço. É de salientar que durante o ano foram tratados assuntos quer com os formandos quer com os significativos, que de alguma forma puderam evidenciar algum descontentamento ou manifestação de alguma situação que tenha agradado menos.

7.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No seguimento do ano anterior, foi realizado um esforço no sentido de desenvolver o plano formativo conforme previsto, mas tentando adotar melhores práticas, com vista à continuidade do processo de melhoria contínua.

Continuámos assim a preconizar como missão o desenvolvimento de processos de qualidade que possam conduzir à satisfação das necessidades presentes/ futuras dos formandos na integração no mercado de trabalho.



8. CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

O Centro de Atividades Ocupacionais no ano de 2014 teve como principal atividade a promoção do bem-estar e a qualidade de vida dos utentes, o fomento, na medida do possível, do seu desenvolvimento pessoal e social, contribuindo para a promoção de uma sociedade inclusiva através da participação em acções culturais e recreativas.

Os utentes do Centro de Atividades Ocupacionais são objeto de uma abordagem com uma dimensão holística, sendo que, desta forma, promoveram-se atividades ao nível dos domínios do bem-estar, da inclusão social e do desenvolvimento pessoal e social.

8.1. SERVIÇOS PRESTADOS

Domínio do Bem-estar: Atividades Lúdico terapêuticas, Atividades Sócio culturais, Atividades estritamente Ocupacionais e Administração terapêutica.

Domínio Da Inclusão social: Atividades Socialmente Úteis.

Domínio Desenvolvimento Pessoal e social: Atividades estritamente ocupacionais, Cuidados Pessoais e Alimentação.

Atividades estritamente ocupacionais

No ano de 2014 foram implementados projetos, que tiveram como objetivo proporcionar atividades que estimulem capacidades e, mantenham os utentes ocupados ao longo do ano de forma a aumentar a sua autonomia e integração social.

Projeto Reciclar com Arte: Vidro Plástico, Modelagem e Papel.

Projeto Mais Verde: Horta.

Projeto Lavoures: Tecelagem e Trabalhos Manuais.

Projeto Bem-estar

Atividades Socialmente Úteis

Estas atividades permitiram aos utentes a participação em diversos contextos ao longo do ano e o desenvolvimento da sua autonomia, responsabilidade e integração social.



Atividades de Desenvolvimento Pessoal e social

Tem como principal objetivo manter os utentes ocupados com uma vida sadia, de forma a aumentar a sua auto-estima e auto-confiança.

Atividades Lúdico Terapêuticas

Tem como principal objetivo promover o bem-estar físico e emocional dos utentes.

Atividades Sócio Culturais

Com estas atividades procura-se promover o reconhecimento das tradições, usos e costumes, temas da atualidade, através da participação ativa dos utentes dentro e fora da Cercivar e que visam manter os utentes ativos e interessados, promovendo o bem-estar físico, emocional e social de acordo com os dias festivos.

8.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS/ACCÕES

Para contribuir para o bom funcionamento da resposta social Centro de Atividades Ocupacionais, foram também realizadas outras atividades com objetivos operacionais específicos, como podemos ver abaixo:

Objetivo específico: Promover a inclusão social através da realização de atividades socialmente úteis de forma a aumentar a autonomia, autoestima e inclusão dos utentes.

| Indicadores | Metas | | Resultado |
|---|------------|-----|-----------|
| N.º de utentes que atingiram os objetivos das ASUS/ N.º total de utentes que realizam ASUS X100 | Não Atinge | 79% | 100% |
| | Atinge | 80% | |
| | Supera | 81% | |

Objetivo específico: Promover o equilíbrio e bem-estar físico, psicológico e social dos utentes através de atividades estritamente ocupacionais.

| Indicadores | Metas | | Resultado |
|---|------------|-----|-----------|
| N.º de utentes que realizam atividades estritamente ocupacionais/ N.º total de utentes do Centro de Atividades Ocupacionais X 100 | Não Atinge | 84% | 85% |
| | Atinge | 85% | |
| | Supera | 86% | |

Objetivo específico: Valorizar a individualidade e afirmação pessoal do utente, incentivando a autonomização e independência na satisfação das necessidades no âmbito da Higiene, Alimentação e Conforto pessoal.

| Indicadores | Metas | | Resultado |
|--|------------|-----|-----------|
| | | | |
| N.º de higiènes executadas/ N.º de utentes que usufruem de higiene X 100 | Não Atinge | 89% | 100% |
| | Atinge | 90% | |
| N.º de utentes que usufruem de alimentação/ N.º de utentes do Centro de atividades ocupacionais X100 | Supera | 91% | |

Objetivo Especifico: Promover o bem-estar aos utentes através da prestação de cuidados básicos de saúde.

| Indicadores | Metas | | Resultado |
|---|------------|------|-----------|
| | | | |
| N.º de utentes que usufruem da vacina / n.º de utentes do Centro de Atividades Ocupacionais X 100 | Não Atinge | 79% | 100% |
| | Atinge | 80% | |
| | Supera | 81% | |
| N.º de utentes que tomam medicação /N.º de administrações terapêuticas X 100 | Não Atinge | 100% | 100% |
| | Atinge | 90% | |
| | Supera | 91% | |

Objetivo específico: Aumentar a auto estima e promover a integração social dos utentes através de momentos de convívio e de lazer.

| Indicadores | Metas | | Resultado |
|---|------------|------|-----------|
| | | | |
| N.º de comemorações realizadas /N.º de comemorações previstas X 100 | Não Atinge | 69% | 100% |
| | Atinge | 70% | |
| | Supera | 71% | |
| N.º de saídas ou visitas realizadas /N.º de Saídas ou visitas culturais previstas X 100 | Não Atinge | 100% | 100% |
| | Atinge | 70% | |
| | Supera | 71% | |

Objetivos específico: Melhorar a articulação com os significativos dos utentes.

| Indicadores | Metas | | Resultado |
|--|------------|-----|-----------|
| | | | |
| N.º de Significativos que não comparecem na Instituição/ N.º de Visitas domiciliarias realizadas aos significativos que não comparecem na Instituição X 100 | Não Atinge | 69% | 50% |
| | Atinge | 70% | |
| | Supera | 71% | |
| N.º de solicitações de atendimentos/ n.º de atendimentos efetuados X 100 | Não Atinge | 69% | 100% |
| | Atinge | 70% | |
| | Supera | 71% | |



Objetivo específico: Assegurar que todos os utentes têm um Plano Individual revisto/avaliado correspondente as suas necessidades e expectativas.

| Indicadores | Metas | | Resultado |
|--|------------|-----|-----------|
| | | | |
| N.º de PI/ N.º de PI revisto X 100 | Não Atinge | 89% | 100% |
| | Atinge | 90% | |
| | Supera | 91% | |
| N.º de objetivos planeados no PI / N.º de objetivos alcançados no PI revisto X 100 | Não Atinge | 69% | 85% |
| | Atinge | 70% | |
| | Supera | 71% | |

Objetivo específico: Proporcionar um adequado acompanhamento psicossocial aos utentes e respetivos significativos.

| Indicadores | Metas | | Resultado |
|--|------------|-----|-----------|
| | | | |
| N.º de solicitações de acompanhamento psicossocial/ N.º de acompanhamento psicossocial realizado X 100 | Não Atinge | 59% | 100% |
| | Atinge | 60% | |
| | Supera | 61% | |

8.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro de Atividades Ocupacionais no ano de 2014 desenvolveu atividades de carácter ocupacional, que visaram manter as pessoas com deficiência activas e interessadas, favorecendo o seu equilíbrio físico, emocional e social. A valorização pessoal e aproveitamento das capacidades dos utentes do Centro de Atividades Ocupacionais contribuíram para aumento da auto-estima dos utentes.

O Centro de Atividades Ocupacionais proporcionou o acesso a atividades no exterior que promovam a interação com outras instituições e com a comunidade. Também se privilegiou o acesso a atividades de desporto, cultura, lazer como intuito da manutenção ou desenvolvimento de capacidades e enriquecimento pessoal.

Em 2014 o Centro de Atividades Ocupacionais empenhou-se em apoiar as pessoas com deficiência e suas famílias, defendeu os direitos das pessoas com deficiência, reabilitou, habilitou, promoveu a inclusão social e proporcionou o acesso à cultura e ao lazer.



9. ESCOLA DE ENSINO ESPECIAL

9.1. SERVIÇOS PRESTADOS

A Escola de Ensino Especial (EEE) define-se como um serviço especializado que tem como objetivo responder às Necessidades Educativas Especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e participação, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente.

Os serviços prestados consistiram na promoção da satisfação biopsicossocial dos alunos da Escola de Ensino Especial, nomeadamente:

- Alimentação
- Cuidados pessoais
- Cuidados de higiene
- Cuidados de saúde
- Acompanhamento médico
- Escolaridade
- Educação Física
- Apoio social
- Psicologia
- Apoio pré-profissional
- Fisioterapia
- Terapia da Fala
- Educação Musical

9.2. CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

Apresenta-se a seguinte tabela com a caracterização dos alunos que frequentaram a EEE durante o ano letivo 2013/2014 e que frequentam neste momento, no ano letivo 2014/2015.

| Ano Letivo | Nº de alunos | Sexo | | Tipo de deficiência | | Localidade | |
|------------|--------------|------|---|---------------------|-------|------------|------|
| | | M | F | Moderada | Grave | Esmoriz | Ovar |
| 2013/2014 | 2 | 1 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| 2014/2015 | 3 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 |

Movimento dos Alunos

| Ano Letivo | Encaminhamentos | Alunos Admitidos | Alunos que saíram no final do ano letivo | Encaminhamento pós-escolar | | |
|------------|-----------------|------------------|--|----------------------------|---------|-----|
| | | | | Formação Profissional | Emprego | CAO |
| 2013/2014 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 2014/2015 | 2 | 2 | - | - | - | - |

É de salientar que os dados relativos aos alunos que saíram no final do ano letivo e ao encaminhamento deste ainda estão a decorrer apenas terminando em julho do corrente ano.

9.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS/ACCÕES

Segue, nas seguintes tabelas, a avaliação do Plano de Ação/Operacional da EEE- Ações e indicadores, correspondente ao ano letivo 2013/2014:

Objetivo específico: Avaliar sempre que necessário a admissibilidade dos candidatos na EEE.



9.2. CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

Apresenta-se a seguinte tabela com a caracterização dos alunos que frequentaram a EEE durante o ano letivo 2013/2014 e que frequentam neste momento, no ano letivo 2014/2015.

| Ano Letivo | Nº de alunos | Sexo | | Tipo de deficiência | | Localidade | |
|------------|--------------|------|---|---------------------|-------|------------|------|
| | | M | F | Moderada | Grave | Esmoriz | Ovar |
| 2013/2014 | 2 | 1 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| 2014/2015 | 3 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 |

Movimento dos Alunos

| Ano Letivo | Encaminhamentos | Alunos Admitidos | Alunos que saíram no final do ano letivo | Encaminhamento pós-escolar | | |
|------------|-----------------|------------------|--|----------------------------|---------|-----|
| | | | | Formação Profissional | Emprego | CAO |
| 2013/2014 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 2014/2015 | 2 | 2 | - | - | - | - |

É de salientar que os dados relativos aos alunos que saíram no final do ano letivo e ao encaminhamento deste ainda estão a decorrer apenas terminando em julho do corrente ano.

9.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS/ACCÕES

Segue, nas seguintes tabelas, a avaliação do Plano de Ação/Operacional da EEE- Ações e indicadores, correspondente ao ano letivo 2013/2014:

Objetivo específico: Avaliar sempre que necessário a admissibilidade dos candidatos na EEE.

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|---|-----------|-----------|-----------|
| Nº de respostas elaboradas aos pedidos de encaminhamentos / Recepção de encaminhamentos x 100 | 95% - 99% | 100% | Superado |
| N.º de declarações de vagas elaboradas (favoráveis) / nº alunos admitidos X 100 | 50% - 69% | 100% | Superado |

Objetivo específico: Desenvolver reuniões mensais com a equipa técnica pedagógica de forma a rever os serviços prestados e planear as atividades, como oportunidades de melhoria.

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|---|-----------|-----------|-----------------------------------|
| Nº de atas de reuniões elaboradas / Nº de reuniões realizadas X 100 | 95% - 99% | 100% | Superado |
| Nº de alterações / Nº de propostas de atividades X 100 | 95% - 99% | 100% | Superado. Foram propostas três |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | novas atividades e registaram-se as respetivas alterações. Assim como, todas as substituições de atividades foram planeadas, executadas e registadas, permitindo corresponder ao objetivo. |
|--|--|--|--|

Objetivo específico: No final de cada mês avaliar as atividades desenvolvidas

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|--|-----------|-----------|-----------|
| Nº de relatórios de atividades mensais elaboradas / Nº meses do ano letivo X 100 | 95% - 99% | 100% | Supera |
| Nº atividades realizadas / Nº atividades previstas X 100 | 85% - 94% | 100% | Supera |

Objetivo específico: Garantir uma avaliação intermédia e final do plano de atividades operacional

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|---|------------------------|-----------------------|-----------|
| Elaboração do plano de atividades operacional. | Elaborado até Novembro | Elaborado em Novembro | Atinge |
| Nº relatórios de atividades - motorizações elaboradas/ Nº relatórios - monitorizações previstas X 100 | 95% - 99% | 100% | Supera |
| Nº de atividades realizadas / Nº atividades previstas X 100 | 75% - 89% | 100% | Supera |

Objetivo específico: Elaborar e/ou rever os documentos referentes a cada aluno. Desenvolver as medidas previstas no PEI de cada aluno.

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|--|-----------|-----------|-----------|
| Nº de Planos Individuais realizados e homologados / Nº de alunos X 100 | 90% - 99% | 100% | Supera |
| Nº de PEI elaborados / Nº de alunos X 100 | 90% - 99% | 100% | Supera |



| Nº de Relatórios Circunstanciados elaborados / Nº de alunos X 100 | 90% - 99% | 100% | Supera |
|--|-----------|--------|---|
| Nº de Objetivos atingidos por cada aluno / Nº de objetivos propostos X 100 | 50% - 64% | 64,93% | Atinge. Tendo em consideração as limitações significativas dos alunos ao nível do comportamento adaptativo, a intervenção procurou basear-se nas necessidades individuais para a optimização das suas potencialidades, possibilitando um desenvolvimento harmonioso de todas as suas capacidades e a promoção da qualidade de vida. |

Objetivo específico: Assegurar o PIT para os alunos sinalizados.

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|--|-----------|-----------|-----------|
| Nº de alunos a realizar PIT / Nº de PIT's previstos X100 | 90% - 99% | 100% | Supera |

Objetivo específico: Garantir as avaliações dos alunos de acordo com o calendário escolar

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|--|-----------|-----------|-----------|
| Nº de avaliações realizadas/ Nº de avaliações previstas de acordo com o calendário escolar X 100 | 90% - 99% | 100% | Supera |

Objetivo específico: Garantir atividades lúdicas nas interrupções letivas e períodos de avaliação

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|-------------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Nº de atividades realizadas / Nº de | 75% - 89% | 95,65% | Supera. |



| | | | |
|----------------------------|--|--|--|
| atividades previstas X 100 | | | Foram previstas 23 atividades e realizadas 22. Estava planeada uma ida à praia que não pode ocorrer devido à alteração do dia da visita à Quinta Pedagógica. |
|----------------------------|--|--|--|

Objetivo específico: No final do ano letivo, proceder à avaliação da satisfação dos alunos e significativos

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|---|------------|-----------|--|
| Nº de questionários preenchidos / Nº de alunos e significativos X 100 | 95% - 100% | 100% | Atinge |
| Grau de satisfação dos alunos e significativos | 90% - 94% | 90% | Considera-se que o grau de satisfação foi atingido. De uma forma global os alunos e significativos encontram-se satisfeitos com o funcionamento da EEE. Verificamos que nenhum item foi avaliado abaixo de 3 (satisfeito). |

Como é possível constatar na tabela acima, todos os objetivos estratégicos previstos foram realizados. É de referir que foi integrado no Plano Operacional ao longo do ano, atividades que não foram previstas mas foram realizadas: dia Internacional da Mulher; sessão de intervenção assistida com animais (cães) realizada pela equipa terapêutica "Ladra Comigo"; Sessão de esclarecimento de um médico dentista sobre higiene oral da organização "Mundo a Sorrir".

9.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola de Ensino Especial desenvolveu as ações previstas, procurando promover uma interação dinâmica entre todos os elementos (equipa técnico-pedagógica, alunos e encarregados de educação) e, através de uma abordagem compreensiva e coordenada potenciando a satisfação das necessidades dos alunos.

Procurou desenvolver-se adequações realistas e funcionais, tendo em conta as potencialidades de cada aluno e assim permitir uma melhor qualidade de vida. Desenvolveu-se apoio educativo especializado, diversificando estratégias de intervenção, promovendo a comunicação e ligação escola-família.

10. CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

10.1. SERVIÇOS/APOIOS PRESTADOS

Os Centros de Recursos para a Inclusão (CRI) são estruturas de apoio e assentam numa perspetiva de prestação de serviços complementares aos oferecidos pelas escolas de ensino público, com o objetivo de apoiar a inclusão de crianças e jovens com deficiências e incapacidades. Durante os anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 deu-se continuidade aos protocolos estabelecidos com os seguintes Agrupamentos: Agrupamento de Escolas de Ovar Sul, Agrupamento de Escolas de Esmoriz/Ovar Norte e Agrupamento de Escolas de Ovar. O CRI da Cercivar integra a Rede Nacional de Centros de Recursos para a Inclusão e está Acreditado pelo Ministério da Educação, nos termos do disposto no Aviso n.º 5834-A/2013, de 30 de abril, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 85, de 3 de maio de 2013, e por um período de 4 anos.

10.2. CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

Apresenta-se, de seguida, as tabelas com a caracterização dos apoios dados aos alunos em dois anos letivos.

| Agrupamento | Ano Letivo 2013/2014 | | | | Total de alunos apoiados |
|---|----------------------|-----------------|--------------|-----|--------------------------|
| | Psicologia | Terapia da Fala | Fisioterapia | PIT | |
| Agrupamento de Escola de Esmoriz/Ovar Norte | 5 | 10 | 11 | 4 | 21 |
| Agrupamento de Escolas de Ovar | 6 | 9 | 2 | 6 | 22 |
| Agrupamento de Escolas de Ovar Sul | 7 | 5 | 2 | 4 | 15 |

No ano letivo 2013/2014, o CRI acompanhou 58 alunos dos três Agrupamentos de Escolas com os quais a Cercivar realizou parceria. Alguns dos alunos usufruíram de duas terapias.

| Agrupamento | Ano Letivo 2013/2014 | | | | | Total de alunos apoiados |
|---|----------------------|---------------------|-----------------|--------------|-----|--------------------------|
| | Psicologia | Terapia Ocupacional | Terapia da Fala | Fisioterapia | PIT | |
| Agrupamento de Escola de Esmoriz/Ovar Norte | 29 | 20 | 26 | 13 | 5 | 51 |
| Agrupamento de Escolas de Ovar | 25 | 14 | 26 | 3 | 6 | 41 |
| Agrupamento de Escolas de Ovar Sul | 9 | 4 | 13 | 3 | 4 | 26 |

No presente ano letivo, 2014/2015, o CRI acompanha 118 alunos dos três Agrupamentos. É importante referir que muitos dos alunos estão a ser apoiados por mais do que uma valência.

10.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS/AÇÕES

Os objetivos estratégicos do CRI consistiram em promover a Inclusão Educativa e Social de Crianças e Jovens com NEE e desenvolver e promover os Planos de Ação em parceria com os Agrupamentos de Escolas.

Para esse efeito desenvolvemos as ações/objetivos específicos que se seguem e que foram devidamente avaliados de acordo com a monitorização.

Os dados que se seguem são referentes ao ano letivo de 2013/2014:

Objetivo específico: Garantir durante o ano letivo a eficiência das respostas aos alunos com NEE incluídos no Sistema Regular de Ensino

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|---|-----------|-----------|--|
| Nº alunos apoiados / Nº alunos encaminhados | 90% - 99% | 67,44% | Não atinge. Dado o reduzido orçamento disponibilizado pelo Ministério da Educação, não foi possível apoiar muitos alunos identificados, assim como, não foi possível corresponder ao número de terapias identificadas no Plano de Ação inicialmente estabelecido. |

| | | | |
|---|-----------|------|---|
| | | | Esta dificuldade obrigou à necessidade de reajustar as listagens dos alunos a apoiar, de acordo com os respetivos perfis de funcionalidade e grau de prioridade, em colaboração com os Agrupamentos Neste sentido e privilegiando a qualidade da intervenção foram designados menos alunos mas priorizadas as necessidades individuais dos mesmos, pelo que muitos dos alunos usufruíram de mais do que uma resposta de intervenção ou viu reforçada a terapia designada em tempo semanal. Assim, podemos salientar que embora tenham sido acompanhados 58 alunos, foram desenvolvidas 88 respostas de intervenção. |
| Nº de declarações de autorização assinadas / Nº alunos encaminhados X 100 | 90% - 99% | 100% | Supera |

Objetivo específico: Desenvolver e avaliar os Planos de Intervenção Individuais

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|---|-----------|-----------|---|
| Nº de PII's desenvolvidos / Nº de alunos apoiados X 100 | 90% - 99% | 98,34% | Atinge. Não foi realizado um PII visto que o aluno deixou de frequentar o apoio. |
| Nº de PII's avaliados por período letivo / Nº de alunos apoiados por período letivo X 100 | 90% - 99% | 98,34% | Atinge. Uma vez que o aluno referido anteriormente não teve PII, não se realizou a respetiva avaliação. |

Objetivo específico: Garantir a participação dos alunos encarregados de educação e parceiros no processo de intervenção do aluno, bem como a sua avaliação

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|--------------------------------|-----------|-----------|---|
| Nº de relatórios elaborados em | 90% - 99% | 95% | Atinge. No ano letivo 2013/2014 o facto de os apoios terem iniciado |



| | | | |
|--|-----------|--------|---|
| Psicologia, Terapia da Fala e Fisioterapia / N° de alunos X 100 | | | tardamente foi decidido em reunião técnica do CRI, ser realizado apenas um relatório no final do 3º período. Dois alunos não tiveram relatório, um por ter deixado de ter apoio e outro aluno por ter apresentado elevada baixa de assiduidade comprometendo informações efetivas a apresentar. |
| Nº de objetivos atingidos para cada área de intervenção/ N° de objetivos previstos para cada área de intervenção X 100 | 70% - 84% | 91,50% | Supera |

Objetivo específico: Realizar um plano de atividades/operacional dentro dos prazos estipulados

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|--|--------------|-----------|-----------|
| Elaboração do plano de atividades/operacional. | Até Novembro | Novembro | Atinge |

Objetivo específico: Garantir uma avaliação intermédia e final do plano de atividades/operacional

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|--|-----------|-----------|-----------|
| Nº de relatórios de atividades/operacionais elaborados/ N° de relatórios previstos X 100 | 99% | 100% | Supera |
| Nº de atividades realizadas/N° de atividades previstas X 100 | 75% - 89% | 93,61% | Supera |

Objetivo específico: Garantir reuniões quinzenais da equipa técnica do CRI

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|---------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Nº de reuniões realizadas/N° de | 80% - 94% | 95,08% | Supera. |



| | | | |
|--------------------------|--|--|--|
| reuniões previstas X 100 | | | |
|--------------------------|--|--|--|

Objetivo específico: Estabelecer parcerias com os Agrupamentos de Escolas e elaborar os Planos de Ação e respetiva avaliação nos prazos estabelecidos pela DGEST

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|---|-----------|-----------|--|
| Nº de parcerias estabelecidas/Nº de Agrupamentos na área de intervenção do CRI X 100 | 90% - 99% | 100% | Supera |
| Nº de planos de ação elaborados/Nº de parcerias estabelecidas X 100 | 90% - 99% | 100% | Supera |
| Nº de relatórios de avaliação do Plano de Ação / Nº de Planos de Ação elaborados X 100 | 99% | NA* | Não houve indicações para o efeito, não se aplicando o indicador |
| Nº de reuniões de preparação realizadas / Nº de reuniões de preparação previstas X 100 | 90% - 99% | 100% | Supera |
| Nº de respostas autorizadas pela DGEST/Nº de respostas identificadas no Plano de Ação X 100 | 70% - 89% | 75% | Atinge. Este resultado final surge se considerarmos o número de respostas como sendo as áreas de intervenção presentes na equipa técnica do CRI, pois das 4 áreas previstas conseguimos assegurar 3 (psicologia, terapia da fala e fisioterapia), não tendo sido possível contemplar a terapia ocupacional. |

Objetivo específico: Dar respostas aos alunos sinalizados no levantamento de necessidades nos Planos de Ação

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|-------------------------|---------|-----------|-----------|
| Nº de alunos apoiados / | 70% 89% | 71,60% | Atinge. |



| | | | |
|---|-----------|--------|---|
| Nº de alunos identificados no plano de ação X 100 | | | Na avaliação deste objetivo tivemos em consideração os valores apresentados no despacho de 01-10-2013, no qual alguns alunos não foram contemplados. No entanto, é importante referir que em termos financeiros o despacho não corresponde ao pedido nos planos de ação para fazer face às necessidades dos agrupamentos escolas, pelo que subjacente ao facto de se atingir a meta está um esforço conjunto, disponibilidade, recetividade e tolerância da instituição, agrupamentos escolas e técnicos do CRI. Assim como é importante salientar que não foi possível apoiar muitos dos alunos identificados e não foi possível corresponder ao número de terapias identificadas no plano de ação inicialmente estabelecido, pois pelo reduzido número de técnicos não houve carga horaria suficiente para esse efeito. |
| Nº de reuniões realizadas com Encarregados de Educação / Nº de reuniões previstas X 100 | 70% - 89% | 94,12% | Supera |

Objetivo específico: Garantir para todos os alunos um processo individual com a respetiva documentação inerente

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|---|-----------|-----------|-----------|
| Nº de processos individuais / Nº de alunos acompanhados X 100 | 90% - 99% | 98,65% | Atinge |



| | | | |
|--|-----------|--------|--------|
| Nº fichas verificação elaboradas / Nº fichas verificação previstas X 100 | 90-99% | 98,65% | Atinge |
| Nº fichas identificação elaboradas / Nº fichas previstas X 100 | 90-99% | 98,65% | Atinge |
| Nº de avaliações realizadas / Nº de avaliações previstas X 100 | 90% - 99% | 98,65% | Atinge |

Objetivo específico: Promover e monitorizar os processos de transição para a vida pós escolar (PIT)

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|--|-----------|-----------|---|
| Nº de PIT's realizados / Nº PIT's previstos | 70% - 84% | 94,44% | Supera. É de salientar que a maioria dos alunos optaram por outras respostas, quer pelas dificuldades nas deslocações. |
| Nº de avaliações de PIT's / Nº de avaliações previstas X 100 | 90% - 99% | 100% | Supera. É de salientar que durante o 3º período dois alunos transitaram para o CFP da Cercivar. |

Objetivo específico: Proceder à avaliação dos alunos e Encarregados de Educação

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|---|-----------|-----------|-----------|
| Nº de questionários preenchidos / Nº de alunos e EE X 100 | 75% - 84% | 97,30% | Supera |
| Grau de satisfação dos alunos e EE | 75% - 85% | 87,23% | Supera |

De referir que apenas um objetivo não foi atingido, encontrando-se este intimamente relacionado com as condições financeiras atribuídas pelo Ministério da Educação para a concretização dos planos de ação. Este fator externo influencia a avaliação do grau global da



realização das atividades do CRI, pois exige alterações em relação ao inicialmente pré-estabelecido, comprometendo assim o alcance das metas estabelecidas.

10.4. AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO

No final do ano letivo, 2013/2014, o CRI realizou uma avaliação de satisfação junto dos seus alunos/encarregados de educação. Todas as áreas de intervenção aplicaram os questionários. Dos 74 questionários a aplicar, 72 foram respondidos. O questionário tem 11 perguntas fechadas, numa escala composta por: 1-nada satisfeito, 2-pouco satisfeito, 3-satisfeito, 4-muito satisfeito. Da análise realizada, verificamos que 87% estão satisfeitos com o CRI. De salientar que 92% das famílias consideram pertinente a continuidade do apoio terapêutico no próximo ano letivo.

É importante referir que vários questionários referiam no campo Sugestões a necessidade de haver outras terapias na equipa do CRI, de se aumentar a frequência e duração dos apoios, de o início dos acompanhamentos ser compatível com o início do ano letivo escolar e de haver transporte para os alunos a desenvolver o PIT na Cercivar.

10.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acreditação veio reforçar o nosso apoio aos Agrupamentos Escolas (AE) como uma parceria importante para assegurar uma resposta educativa a grupos de alunos com problemáticas de grande complexidade, envolvendo uma intervenção psicopedagógica e terapêutica através de uma abordagem transdisciplinar.

No ano letivo 2013/2014, ainda ficou um número significativo de alunos por atender e um número significativo de terapias por realizar, pois as necessidades dos agrupamentos não foram compatíveis com os recursos financeiros disponibilizados pela Direção Geral de Estabelecimentos Escolares (DGEstE). Desta forma, a operacionalização do plano foi realizada com a rentabilização dos recursos existentes no ano letivo anterior e com a integração de mais um técnico na equipa, embora ainda não se tenha alcançado o solicitado em candidatura.

Nesse mesmo ano letivo, apesar das lacunas existentes ao nível dos recursos humanos e financeiros e no sentido de alcançar um funcionamento eficaz foi necessária a participação ativa dos parceiros envolvidos, de forma a minimizar as necessidades sentidas e prestar o apoio necessário de acordo com as características individuais e específicas de cada aluno.

No presente ano letivo, 2014/2015, verificou-se um aumento significativo da equipa técnica do CRI, tendo aumentado assim o número de alunos apoiados e também o número de apoios que cada aluno tem. É de salientar, que os dados para medir o apoio dado neste ano letivo apenas serão apresentados no final do mesmo.



11. LAR RESIDENCIAL

11.1. SERVIÇOS PRESTADOS

Esta resposta apoia os utentes na satisfação das necessidades básicas e atividades da vida diária, para tal disponibilizamos serviços que se adaptam às necessidades dos utentes:

- Cuidados de higiene e conforto pessoal;
- Alimentação;
- Assistência na refeição e toma de medicação;
- Tratamento de roupa;
- Acompanhamento ao exterior para serviços de saúde;
- Realização do Plano Individual;
- Atividades lúdico recreativas;
- Apoio e acompanhamento da equipa técnica.

11.2. CARATERIZAÇÃO DOS UTENTES

Num total de 5 utentes, predominam os utentes do sexo feminino (4), sendo apenas (1) do sexo masculino.

Em relação à idade, dos cinco utentes variam entre os 32 e os 63 anos.

No tipo de deficiência, predomina a deficiência mental e multideficiência.

Relativamente ao tipo de apoio, três utentes dependem de 3ª pessoa, um necessita de apoio e um necessita de supervisão na alimentação. Na higiene, quatro utentes dependem de 3ª pessoa, um de apoio e na mobilidade /marcha, dois utentes necessitam de cadeira de rodas, dois utentes de apoio e uma é autónoma.

11.2. RECURSOS HUMANOS

Quanto aos recursos humanos a resposta contou sempre com 4 Ajudantes de Lar e Centro de Dia, 1 Diretora Técnica, 1 Técnica de Serviço Social/ Coordenadora, 1 Psicóloga.

11.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS/ACÇÕES

Objetivo específico: Assegurar que todas as atividades decorram como o planeado, ao longo do ano, contribuindo para o bom funcionamento da resposta social.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|-----|-----------|-----------|
| | | | | |
| Nº de reuniões realizadas/Nº de reuniões de equipa previstas x 100 | Não Atinge | 89% | 60% | |
| | Atinge | 90% | | |
| | Supera | 91% | | |

Objetivo específico: Assegurar que todos os utentes possuam um Plano Individual atualizado, garantindo aos clientes uma prestação multidisciplinar, de acordo com as necessidades individuais, melhorando a qualidade de vida dos utentes.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|---|------------|--------|-----------|---|
| | Não Atinge | Atinge | | |
| Nº de PI avaliados/ Nº total de utentes x 100 | Não Atinge | 89% | 100% | Superou |
| | Atinge | 90% | | |
| | Supera | 91% | | |
| Nº de PI revistos/ Nº total de utentes x100 | Não Atinge | 89% | 0 | Não foi necessário rever nenhum PI |
| | Atinge | 90% | | |
| | Supera | 91% | | |
| Nº de objetivos atingidos em cada PI / Nº de objetivos planeados em cada PI x 100 | Não Atinge | 69% | 50% | Nem todos os utentes atingiram os objetivos |
| | Atinge | 70% | | |
| | Supera | 71% | | |

Objetivo específico: Proporcionar atividades que desenvolvam capacidades que permitam o exercício de pequenas tarefas aumentando a independência e a autonomia.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|--------|-----------|--|
| | Não Atinge | Atinge | | |
| Nº de atividades da vida diária realizadas / Nº de atividades da vida diária planeadas x 100 | Não Atinge | 89% | 100% | Superou |
| | Atinge | 90% | | |
| | Supera | 91% | | |
| Nº de atividades ocupacionais realizadas/ Nº de atividades ocupacionais planeadas x 100 | Não Atinge | 89% | 50% | Limitações apresentadas pela maioria dos utentes |
| | Atinge | 90% | | |
| | Supera | 91% | | |
| Nº de atividades culturais realizadas/ Nº de atividades culturais planeadas x 100 | Não Atinge | 89% | 100% | Superou |
| | Atinge | 90% | | |
| | Supera | 91% | | |

Objetivo específico: Desenvolver atividades lúdicas de forma a aumentar o bem-estar dos utentes.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|--------|-----------|---|
| | Não Atinge | Atinge | | |
| Nº de comemorações realizadas / Nº de comemorações de datas festivas planeadas x 100 | Não Atinge | 89% | 74% | Não foram realizadas seis atividades (falta de recursos humanos e |
| | Atinge | 90% | | |
| | Supera | 91% | | |

| | | | | |
|---|------------|-----|-----|--|
| | | | | limitações dos utentes) |
| Nº de atividades lúdicas executadas/ Nº de atividades lúdicas planeadas x 100 | Não Atinge | 89% | 60% | Limitações apresentadas pela maioria dos utentes |
| | Atinge | 90% | | |
| | Supera | 91% | | |

Objetivo específico: Assegurar os cuidados básicos de saúde ao longo do ano, proporcionando aos utentes uma melhor qualidade de vida e bem-estar.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|---|------------|--------|-----------|-----------|
| | Não Atinge | Atinge | | |
| Nº de acompanhamentos a consultas | Não Atinge | 11 | 71 | Superou |
| | Atinge | 12 | | |
| | Supera | 13 | | |
| Nº de administrações/ Nº de utentes que tomam medicação x 100 | Não Atinge | 94% | 100% | Superou |
| | Atinge | 95% | | |
| | Supera | 96% | | |
| Nº total de utente /Nº de utentes portadores do boletim de vacinas atualizado x 100 | Não Atinge | 94% | 100% | Superou |
| | Atinge | 95% | | |
| | Supera | 96% | | |

Objetivo específico: Prestar acompanhamento psicossocial aos utentes proporcionando o seu bem-estar.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|---|------------|--------|-----------|-----------|
| | Não Atinge | Atinge | | |
| Nº de pedidos realizados/ Nº de pedidos solicitados x 100 | Não Atinge | 94% | 100% | Superou |
| | Atinge | 95% | | |
| | Supera | 96% | | |

Objetivo específico: Garantir a prestação do serviço de qualidade ao utente melhorando a qualidade de vida do mesmo.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|---|------------|--------|-----------|-----------|
| | Não Atinge | Atinge | | |
| Nº de visitas realizadas ao lar/ Nº de visitas previstas x 100 | Não Atinge | 94% | 100% | Superou |
| | Atinge | 95% | | |
| | Supera | 96% | | |
| Nº de propostas efetuadas/ Nº de alterações propostas pelas colaboradoras x 100 | Não Atinge | 89% | 0 | |
| | Atinge | 90% | | |
| | Supera | 91% | | |

Objetivo específico: Melhorar a articulação com os familiares dos utentes, proporcionando um adequado acompanhamento social.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|---|------------|-----|-----------|-----------|
| | Não Atinge | 94% | | |
| Nº de atendimentos realizados/ Nº de atendimentos solicitados x 100 | Atinge | 95% | 100% | Superou |
| | Supera | 96% | | |

Objetivo específico: Avaliar o grau de satisfação dos utentes e seus familiares.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|---|------------|-----|-----------|-----------|
| | Não Atinge | 49% | | |
| Nº de utentes que responderam ao inquérito de satisfação/ Nº total de utentes x 100 | Atinge | 50% | 60% | Superou |
| | Supera | 51% | | |

Objetivo específico: Realizar a monitorização do plano de ação de forma a verificar os desvios, melhorando a qualidade dos serviços prestados.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|-----|-----------|-----------|
| | Não Atinge | 89% | | |
| Nº de desvios verificados/ Nº de ações de melhoria x 100 | Atinge | 90% | 100% | Superou |
| | Supera | 91% | | |

Os utentes do Lar Residencial usufruíram ainda de outras atividades, tais como a fisioterapia, a música, educação física, natação, hipoterapia, integradas no Centro de Atividades Ocupacionais, resposta frequentada pelos cinco utentes.

11.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de estimular o seu desenvolvimento, os utentes do lar residencial são integrados nas várias atividades existentes e adaptadas na Instituição, participando em eventos de caráter desportivo, lúdico, cultural, festas sazonais, de forma a fomentar a convivência, promovendo uma melhor qualidade de vida.

A salientar o trabalho da equipa do Lar Residencial, que tudo fez para proporcionar aos utentes o máximo de conforto e bem-estar, para que todas as necessidades fossem satisfeitas.

Também é notório o bom relacionamento com as famílias dos utentes, os quais se mantêm atualizados sobre a situação dos utentes, bem como participam na resolução de situações/problemas que se foram diagnosticando.

12. RESIDÊNCIAS AUTÓNOMAS

12.1. SERVIÇOS PRESTADOS

A Cercivar tem três Residências Autónomas (R.A.), com capacidade para 5 residentes por cada residência, cujas áreas funcionais correspondem aos espaços próprios de uma habitação familiar designadamente dois quartos duplos e quarto simples, duas casas de banho (uma delas adaptada à deficiência), lavandaria, sala comum, cozinha e espaço exterior.

As R.A. têm como finalidade promover e disponibilizar condições que contribuam para a promoção da qualidade de vida, promoção da autonomia e satisfação das necessidades básicas dos utentes.

Tendo em conta esta estrutura funcional, as R.A. asseguram os seguintes serviços:

- Alojamento dentro de um ambiente sociofamiliar de corresponsabilização;
- Alimentação, tendo em conta as necessidades nutricionais dos clientes;
- Cuidados de imagem, higiene e de conforto;
- Tratamento de roupa;
- Assistência na refeição e no cumprimento dos planos individuais de medicação;
- Apoio nas Atividades de Vida Diária e acompanhamento ao exterior para serviços de saúde (consultas médicas) e/ou outros serviços públicos, bem como o apoio na aquisição de bens e serviços;
- Transporte nas circunstâncias necessárias e/ou julgadas oportunas;
- Acompanhamento pela equipa técnica e apoio biopsicossocial;
- Realização do Plano Individual;
- Atividades de carácter lúdico-recreativo, culturais e sociais.

12.2. CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES

No ano de 2014, as três R.A. tiveram 13 utentes integrados na resposta social com idades compreendidas entre os 17 e os 49 anos, apresentando quadros de deficiência mental, esquizofrenia, deficiência motora e paralisia cerebral.

Em termos de género podemos aferir que 6 dos utentes são do sexo feminino e 7 dos utentes do sexo masculino.

Relativamente à situação de autonomia dos utentes podemos informar:

- Número de utentes que frequentam estruturas de ensino: 1
- Número de utentes que frequentam estruturas normais de trabalho: 2
- Número de utentes que frequentam Centro de Formação Profissional (CFP): 3
- Número de utentes que frequentam o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO): 7

12.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS / AÇÕES

O objetivo operacional das R.A. foi: manter e melhorar o nível da qualidade dos serviços prestados aos utentes e à comunidade, pois a qualidade e a segurança das respostas sociais para as pessoas com deficiência são um passo fundamental para a promoção de uma sociedade justa, desenvolvida e solidária.

Objetivo específico: Estabelecer regras orientadoras para a integração do utente nas Residências Autónomas, para as componentes de contratualização dos serviços a prestar e para o acolhimento dos utentes.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|---------|-----------|---|
| Nº de Candidaturas Realizadas/Nº de Vagas X 100 | Não Atinge | < 100% | 173% | As R.A. da Cercivar atualmente têm lista de espera para a integração na resposta social. |
| | Atinge | 100% | | |
| | Supera | > 100% | | |
| Nº de Admissões Realizadas/Nº Total de Vagas X 100 | Não Atinge | < 100% | 93% | Das 15 vagas disponíveis, 13 foram preenchidas no ano de 2014. As duas vagas restantes são vagas reservadas para a Segurança Social e, desta forma, de gestão da própria Segurança Social. |
| | Atinge | 100% | | |
| | Supera | > 100% | | |
| Nº de Rescisões de Contratos/Nº de Contratos Estabelecidos X 100 | Não Atinge | > 8% | 8% | No ano de 2014 houve rescisão de um contrato estabelecido. Dado o quadro psiquiátrico do utente, este não revelou critérios de segurança para manter esta resposta social, assim como manteve internamentos em hospital psiquiátrico de forma regular e prolongada. |
| | Atinge | 1% a 8% | | |
| | Supera | 0% | | |

Objetivo específico: Promover o envolvimento e participação ativa dos colaboradores no funcionamento e dinâmica da resposta social.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|---|------------|--------|-----------|--|
| Nº de Reuniões de equipa Realizadas/Nº de Reuniões de | Não Atinge | < 100% | 100% | As reuniões de equipa das R.A. são realizadas mensalmente com todos os colaboradores afetos a estas, tendo sido realizadas conforme o previsto. É de |
| | Atinge | 100% | | |
| | Supera | > | | |

| | | | | |
|------------------------|--|------|--|---|
| equipa Previstas x 100 | | 100% | | salientar que todos os dias a equipa técnica reúne com as Ajudantes de Ação Direta e com o Auxiliar de Serviços Gerais. |
|------------------------|--|------|--|---|

Objetivo específico: Promover a Qualidade de Vida dos utentes através do desenvolvimento, implementação, monitorização e avaliação do Plano de Intervenção (PI) de cada Utente.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|-------|-----------|--|
| Nº de Avaliações realizadas/Nº total de utentes X 100 | Não Atinge | <100% | 100% | Conforme previsto. As avaliações são fundamentais para o levantamento das necessidades e potenciais dos utentes. |
| | Atinge | 100% | | |
| Nº de PI's elaborados/Nº total de utentes X 100 | Não Atinge | <100% | 100% | Todos os utentes têm um plano de intervenção, com objetivos gerais e específicos a desenvolver. |
| | Atinge | 100% | | |
| Nº de Sessões de Terapia Ocupacional Realizadas/Nº de Sessões de Terapia Ocupacional Planeadas X 100 | Não Atinge | <100% | 84% | Esta percentagem surge pois, em diversas alturas do ano, houve sobreposição de atividades, ou seja no dia da sessão de T.O. os utentes tinham outras atividades no âmbito de outras respostas sociais como o CAO (praia, visitas, passeios, realização de mais horas na Yazaki,...); ou no âmbito do Plano de Atividades Geral da Instituição (Natal, Páscoa, Aniversário da Instituição, Dia Aberto à Comunidade) que exigem ensaios com os próprios utentes; ou ainda outras atividades transversais que exigiram apoio técnico na sua execução como o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Algumas sessões também foram afetadas pelas idas a casa dos utentes (Natal, Páscoa, Verão); pelas doenças dos utentes; ou pelo acompanhamento da técnica a consultas médicas. Houve ainda situações de formação - Q3, Sexualidade na Pessoa com deficiência, Suporte Básico de Vida, |
| | Atinge | 100% | | |
| | Supera | >100% | | |

| | | | | |
|---|------------|------|-----|--|
| | | | | (In)formação em Epilepsia, assim como outras reuniões e a visita de acompanhamento da Segurança Social que comprometeram a aquisição do objetivo. Embora tenha havido um esforço no sentido de remarcar as sessões, conseguindo-se em algumas situações compensar o apoio, nem sempre foi possível concretizar essas alterações. |
| Nº de Objetivos Atingidos em cada PI/Nº de Objetivos Planeados em cada PI X 100 | Não Atinge | <75% | 78% | O objetivo foi atingido, todavia foi marcado pela adaptação dos utentes ao funcionamento das R.A., às regras inerentes à dinâmica das mesmas e de integração ao grupo. |
| | Atinge | >75% | | |

Objetivo específico: Promover atividades que desenvolvam capacidades que permitam o exercício de pequenas tarefas aumentando a independência e a autonomia dos utentes.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|--------|-----------|--|
| Nº de Atividades Instrumentais da Vida Quotidiana Realizadas/Nº de Atividades Instrumentais da Vida Quotidiana Planeadas X 100 | Não Atinge | < 100% | 95% | De uma forma geral houve um esforço para que as Atividades Instrumentais da Vida Quotidiana Planeadas fossem realizadas. De referir que além das atividades individuais a realizar, a equipa técnica procura desenvolver o espírito de equipa e de interajuda entre os utentes, pelo que algumas destas atividades são realizadas em conjunto em função das ações planeadas ou gestão da própria dinâmica das residências. |
| | Atinge | 100% | | |
| | Supera | > 100% | | |

Objetivo específico: Desenvolver atividades lúdicas de forma desenvolver a autonomia, as competências sociais e o bem-estar dos utentes.

| Indicadores | Metas | Resultado | Avaliação |
|-------------|-------|-----------|-----------|
|-------------|-------|-----------|-----------|

| | | | | |
|--|------------|--------|------|--|
| Nº de Atividades Realizadas/Nº de Atividades Planeadas X 100 | Não Atinge | < 100% | 100% | Procurou-se de forma ativa e dinâmica corresponder ao Plano Anual de Atividades. Assim como todas as substituições de atividades foram planeadas e executadas, permitindo corresponder ao objetivo. Foram ainda realizadas atividades recreativas e lúdicas que não constavam no Plano de Atividades, como surf, visita à Base Aérea de Maceda, Picnic no Buçaquinho, ida à praia e visita ao Zoo de Santo Inácio. Considerando o desenvolvimento integral dos utentes, designadamente no que concerne ao desenvolvimento de atividades culturais e sociais, foram desenvolvidas atividades que não estavam inicialmente planeadas, nomeadamente iniciativas que as entidades do concelho de Ovar e concelhos vizinhos integraram na sua agenda cultural: Concerto - Encontros com a Música em Santa Maria da Feira; Teatro - Festovar; Exposição na Biblioteca Municipal de Ovar. |
| | Atinge | 100% | | |
| | Supera | > 100% | | |

Objetivo específico: Promover a articulação com os significativos dos utentes, proporcionando um adequado acompanhamento.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|-------|-----------|--|
| Nº de Atendimentos Realizados/Nº de Atendimentos Solicitados X 100 | Não Atinge | <100% | 100% | Correspondemos a todos os pedidos solicitados. O contacto telefónico foi outra forma de privilegiar a interação com a família. |
| | Atinge | 100% | | |
| Nº de Atendimentos Realizados/Nº de Atendimentos Planeados X 100 | Não Atinge | <100% | 100% | Os atendimentos planeados que não foram realizados deveram-se ao pouco acompanhamento e sensibilização que os significativos em questão demonstraram, demitindo-se das suas responsabilidades. Para esta percentagem influenciou o baixo |
| | Atinge | 100% | | |
| | Supera | >100% | | |



| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | | nível cultural, social e económico dos familiares. No entanto, com o decorrer do ano foi perceptível uma melhoria ao nível da forma como as famílias correspondiam aos pedidos |
|--|--|--|--|--|

Objetivo específico: Avaliar o grau de satisfação dos utentes e dos seus significativos.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|---------------------------------------|------------|------|-----------|---|
| | Não Atinge | <75% | | |
| Grau de satisfação dos utentes | Não Atinge | <75% | 100% | No sentido da melhoria contínua e preconizando a qualidade dos serviços que prestamos, no âmbito do Núcleo da Qualidade temos vindo a desenvolver questionários destinados a aferir o grau de satisfação dos utentes e dos seus significativos, de forma a uniformizar o processo e assim a serem utilizados transversalmente por todas as respostas sociais da instituição, os quais neste momento se encontram em fase de aprovação, pelo que o mais breve possível se dará início à execução desta ação. |
| | Atinge | >75% | | |
| Grau de satisfação dos significativos | Não Atinge | <75% | 100% | |
| | Atinge | >75% | | |

12.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Residências Autónomas, no ano de 2014, procuraram constituir-se como estruturas organizadas no sentido de facilitar condições de vida normalizadas pelos próprios residentes, proporcionando-lhes o seu máximo nível de funcionalidade e de independência no desempenho das atividades.

Assim, afiguraram-se como espaços de promoção da autonomia mediante a realização de tarefas que asseguram aspetos da vida diária, tais como cuidados de higiene, arrumação e confeção de alimentos entre outros, sendo sempre orientados e apoiados pela equipa técnica. Neste sentido, e procurando implementar uma medida de ação melhoria, será importante o ajustamento do horário das técnicas compatíveis com as dos utentes na R.A., evitando assim a sobreposição de atividades com outras respostas sociais da Instituição.

Ao nível de futuro pretende-se que, com apoio e tendo em consideração as expectativas e competências dos utentes, estes consigam projetar a sua inserção social e profissional (no mercado normal de trabalho ou protegido), com vista à inclusão.

Importa manter a realização das atividades socioculturais, como sentido de oportunidade para o desenvolvimento da responsabilidade social e da capacidade autónoma dos utentes, potenciando o sentido de igualdade de oportunidades e a integração social, aprendizagem de vida e enriquecimento cultural. O acesso às atividades possibilita também o aumento de autoestima e autoconceito dos utentes, assim como facilita e promove a saudável dinâmica entre os utentes, colaboradoras e técnicas.

13. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

13.1. SERVIÇOS PRESTADOS

O Serviço de Apoio Domiciliário, funciona de segunda a domingo durante todo o ano, e presta um conjunto de serviços que permite aos utentes permanecerem no seu ambiente familiar e social. Estes serviços são:

- Alimentação (confeção, transporte, distribuição e acompanhamento de refeições) medida
- Cuidados de higiene e conforto pessoal;
- Tratamento de roupas;
- Limpeza e arrumação do domicílio;
- Aquisição de bens e serviços;
- Apoio psicossocial;
- Acompanhamento, recreação e convívio;
- Ajudas técnicas;

13.2. RECURSOS HUMANOS

Quanto aos recursos humanos a resposta contou sempre com as 3 equipas de Ajudantes Familiares (constituída cada uma delas por 2 elementos), 1 Diretora Técnica, 1 Técnica de Serviço Social/ Coordenadora, 1 Psicóloga. Quanto aos recursos materiais, a resposta contou com duas viaturas, uma lavandaria, uma cozinha, uma sala de apoio e um gabinete técnico.

13.3. CARATERIZAÇÃO DOS UTENTES

Esta resposta, tem capacidade para prestar apoio a 30 utentes, no entanto o acordo com a tutela é para 23 utentes.



| Mês | Sexo | | | Serviços | | | | | | | | | | | | |
|-----------|-----------|----------|-------|-----------------|---------|----------|-------------|---------|----------|---------------------|---------|----------|----------------------|---------|----------|-----------------|
| | Masculino | Feminino | Total | Higiene Pessoal | | | Alimentação | | | Tratamento de roupa | | | Higiene Habitacional | | | Outros serviços |
| | | | | 1ª a 4ª | 5ª a 6ª | 7ª a 10ª | 1ª a 4ª | 5ª a 6ª | 7ª a 10ª | 1ª a 4ª | 5ª a 6ª | 7ª a 10ª | 1ª a 4ª | 5ª a 6ª | 7ª a 10ª | |
| | | | | 2ª a 4ª | Sábado | Domingo | 2ª a 4ª | Sábado | Domingo | 2ª a 4ª | Sábado | Domingo | 2ª a 4ª | Sábado | Domingo | |
| Janeiro | 29 | 13 | 16 | 5 | 6 | 9 | 6 | 4 | 9 | 3 | 2 | 8 | 3 | | | 1 |
| Fevereiro | 28 | 12 | 16 | 6 | 5 | 9 | 6 | 4 | 9 | 3 | 1 | 8 | 3 | | | 1 |
| Março | 27 | 11 | 16 | 6 | 5 | 9 | 6 | 4 | 8 | 3 | 1 | 7 | 3 | | | 1 |
| Abril | 26 | 12 | 14 | 6 | 5 | 9 | 6 | 4 | 6 | 3 | 1 | 7 | 3 | | | 1 |
| Mai | 25 | 12 | 13 | 5 | 5 | 9 | 5 | 4 | 6 | 3 | 1 | 7 | 3 | | | 1 |
| Junho | 25 | 12 | 13 | 5 | 5 | 9 | 5 | 4 | 6 | 3 | 1 | 7 | 3 | | | 1 |
| Julho | 25 | 12 | 13 | 5 | 5 | 9 | 5 | 4 | 6 | 3 | 1 | 7 | 3 | | | 1 |
| Agosto | 25 | 12 | 13 | 5 | 5 | 9 | 5 | 4 | 6 | 3 | 1 | 7 | 3 | | | 1 |
| Setembro | 26 | 13 | 13 | 5 | 5 | 9 | 5 | 4 | 7 | 3 | 1 | 8 | 3 | | | 1 |
| Outubro | 24 | 11 | 13 | 5 | 4 | 8 | 5 | 3 | 7 | 3 | 1 | 8 | 3 | | | 1 |
| Novembro | 25 | 11 | 14 | 5 | 4 | 9 | 5 | 3 | 7 | 3 | 1 | 9 | 3 | | | 1 |
| Dezembro | 25 | 11 | 14 | 5 | 4 | 9 | 5 | 3 | 7 | 3 | 1 | 9 | 3 | | | 1 |

Pela análise da tabela acima mencionada, podemos verificar que dos 25 utentes apoiados, predomina o sexo feminino.

As oscilações verificadas no número de utentes, ao longo do ano de 2014, devem-se a vários motivos: morte, recuperação do utente, institucionalização e/ou por acolhimento de familiares. No que diz respeito ao tipo de serviço prestado, verifica-se que a higiene pessoal, alimentação e tratamento de roupa são os mais requisitados. A solicitação do serviço de higiene habitacional é menor, isto devido à existência de redes informais de apoio, tais como a família ou vizinhos.

13.4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS/AÇÕES

Objetivo específico: Coordenar ao longo do ano o serviço da resposta social, contribuindo para o bom funcionamento da mesma.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|---|------------|--------|-----------|-----------------------------------|
| | Meta 1 | Meta 2 | | |
| Nº de reuniões realizadas/Nº de reuniões previstas x100 | Não Atinge | 89% | 50% | Indisponibilidade da coordenadora |
| | Atinge | 90% | | |
| | Supera | 91% | | |

Objetivo específico: Assegurar que todos os utentes possuam um Plano Individual atualizado garantindo aos utentes a prestação de serviços, de acordo com as necessidades individuais, melhorando a qualidade de vida dos mesmos.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|---------|-----------|-----------|
| | Meta 1 | Meta 2 | | |
| Nº de PI avaliados/ Nº total de utentes x100 | Não Atinge | 89% | 100% | |
| | Atinge | 90% | | |
| | Supera | 91-100% | | |
| | Não Atinge | 89% | | |
| | Atinge | 90% | | |

| | | | | |
|--|------------|---------|------|------------|
| | Supera | 91-100% | | rever o PI |
| Nº de objetivos realizados em cada PI / Nº de objetivos planeados em cada PI x 100 | Não Atinge | 89% | 100% | |
| | Atinge | 90% | | |
| | Supera | 91-100% | | |

Objetivo específico: Garantir que o serviço contratualizado pelo utente é prestado de forma a melhorar a qualidade dos serviços.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|---|------------|---------|-----------|-----------|
| | | | | |
| Nº de serviços executados / Nº de serviços contratualizados x100 | Não Atinge | 69% | 100% | |
| | Atinge | 70% | | |
| | Supera | 71-100% | | |
| Nº de dias realizados / Nº de dias contratualizados x 100 | Não Atinge | 94% | 100% | |
| | Atinge | 95% | | |
| | Supera | 96-100% | | |

Objetivo específico: Prestar acompanhamento psicossocial aos utentes de forma a promover o bem-estar.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|---------|-----------|-----------|
| | | | | |
| Nº de pedidos realizados / Nº de pedidos solicitados x100 | Não Atinge | 94% | 100% | |
| | Atinge | | | |
| | Atinge | 95% | | |
| | Supera | 96-100% | | |

Objetivo específico: Verificar a eficácia do serviço prestado

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|---------|-----------|-----------|
| | | | | |
| Nº de acompanhamentos no processo de admissão / Nº de admissões x100 | Não Atinge | 94% | 100% | |
| | Atinge | 95% | | |
| | Supera | 96-100% | | |
| Nº total de utentes com registos de visitas domiciliárias / Nº total de utentes x 100 | Não Atinge | 94% | 100% | |
| | Atinge | 95% | | |
| | Supera | 96-100% | | |
| Nº de propostas efetuadas / Nº de alterações propostas pelas colaboradoras x 100 | Não Atinge | 89% | 100% | |
| | Atinge | 90% | | |
| | Supera | 91-100% | | |

Objetivo específico: Promover atividades lúdicas de forma a aumentar o bem-estar dos utentes.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|---|------------|---------|-----------|---|
| Nº de comemorações realizadas /Nº de comemorações planeadas x100 | Não Atinge | 49% | 50% | Pouca participação dos utentes, daí a não realização de todas as atividades |
| | Atinge | 50% | | |
| | Supera | 51-100% | | |
| Nº de atividades lúdicas realizadas/ Nº de atividades lúdicas previstas x 100 | Não Atinge | 29% | 33% | Pouca participação dos utentes, daí a não realização de todas as atividades |
| | Atinge | 30% | | |
| | Supera | 31-100% | | |

Objetivo específico: Melhorar a articulação com os familiares dos utentes proporcionando um melhor acompanhamento social.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|---------|-----------|-----------|
| Nº de atendimentos realizados/ Nº de solicitações de atendimento x 100 | Não Atinge | 94% | 100% | |
| | Atinge | 95% | | |
| | Supera | 96-100% | | |

Objetivo específico: Avaliar o grau de satisfação dos utentes e seus familiares.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|---|------------|---------|-----------|-----------|
| Nº de utentes que responderam ao inquérito de satisfação/ Nº total de utentes x 100 | Não Atinge | 94% | 96% | |
| | Atinge | 95% | | |
| | Supera | 96-100% | | |

Objetivo específico: Realizar a monitorização do plano de ação de forma a verificar os desvios, melhorando a qualidade dos serviços prestados.

| Indicadores | Metas | | Resultado | Avaliação |
|--|------------|---------|-----------|-----------|
| Nº de desvios verificados/ Nº de ações de melhoria x 100 | Não Atinge | 94% | 100% | |
| | Atinge | 95% | | |
| | Supera | 96-100% | | |



13.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Relatório de Atividades reporta-se ao trabalho realizado, no Serviço de Apoio Domiciliário no ano de 2014, para além da caracterização da população apoiada é de salientar alguns aspetos:

- Capacidade de resposta a 100% aos pedidos dirigidos ao SAD e sem qualquer pedido em espera;
- Foram adquiridas marmitas térmicas para transporte das refeições em substituição de algumas existentes;
- Realização de visitas domiciliárias pela técnica de serviço social aos utentes para proceder à avaliação das condições e à análise da sua satisfação relativamente ao apoio que recebem;
- Procurou-se desenvolver um trabalho de parceria com a família envolvendo-a na resolução de situações/problemas que se foram diagnosticando;
- Acompanhamento no primeiro dia da prestação dos serviços, de forma a promover o acolhimento do utente: apresentação dos prestadores do serviço; integração do utente no SAD; gerir e adequar os primeiros serviços prestados; avaliar reações do utente; definir e conhecer os espaços, equipamentos e utensílios do domicílio a utilizar na prestação dos serviços.

O constrangimento percecionado ao longo da intervenção envolve a participação dos utentes nas atividades propostas, esta situação deve-se por um lado ao perfil do utente de apoio domiciliário que tende a ser mais reservado, por outro lado ao fato de ter maiores limitações físicas.

O Serviço de Apoio Domiciliário procurou realizar intervenções diversificadas, no sentido de favorecer a permanência dos utentes no contexto habitual de vida, criar laços de afetividade, bem-estar, prevenir o agravamento da dependência e do isolamento social.

CONTAS EXERCÍCIO

2014





14. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Relativamente a conjuntura económica nacional o Banco de Portugal refere, no Boletim Económico divulgado no passado dia 10 de Dezembro, que mantém a previsão de que a economia portuguesa terá um crescimento de 0,9% em 2014.

Esta mesma instituição alerta, contudo, que há “riscos não negligenciáveis” na execução do Orçamento do Estado para 2015.

“As projeções para a economia portuguesa em 2014-2016 refletem a continuação do processo de ajustamento gradual dos desequilíbrios macroeconómicos, num quadro de crescimento moderado da atividade e do nível de preços e de redução do endividamento externo”, escreve o Banco de Portugal.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, a taxa de desemprego média anual situou-se nos 12,7 por cento.

Considerando a situação particular da cooperativa, continua dependente de apoios estatais, e da análise dos resultados obtidos, verificamos que mesmo tendo um resultado líquido negativo de €34.802,15, inferior ao do ano de 2013, o EBITDA (Resultados Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortizações) volta a apresentar um valor positivo de €1.902,66.

Sendo este valor inferior ao do ano anterior, devemos ter em atenção os fortes aumentos verificados nas contas de Fornecimentos e Serviços Externos e de Gastos com o Pessoal, provocadas pelo pleno funcionamento das novas valências e reforço de outras (Residências Autónomas I - II - III e C.R.I. e CAO).

Podemos referir ainda, que este resultado continua a demonstrar o esforço dispendido para que a Cercivar continue a crescer seguindo sempre a sua visão de “Ser uma referência nas áreas de reabilitação, integração e inclusão, pela qualidade: dos serviços prestados, do funcionamento e da cooperação com a comunidade”, cumprindo com a missão de “Apoiar a (re)integração na vida social e profissional de pessoas desfavorecidas, nomeadamente indivíduos portadores de deficiência e/ou incapacidade, promovendo o exercício pleno da sua cidadania”, e tendo sempre em atenção aos Valores Institucionais: Humanismo, Solidariedade, Sustentabilidade e Inovação e Melhoria Contínua.

Passamos a analisar algumas contas e desvios mais relevantes:

Gastos e Perdas

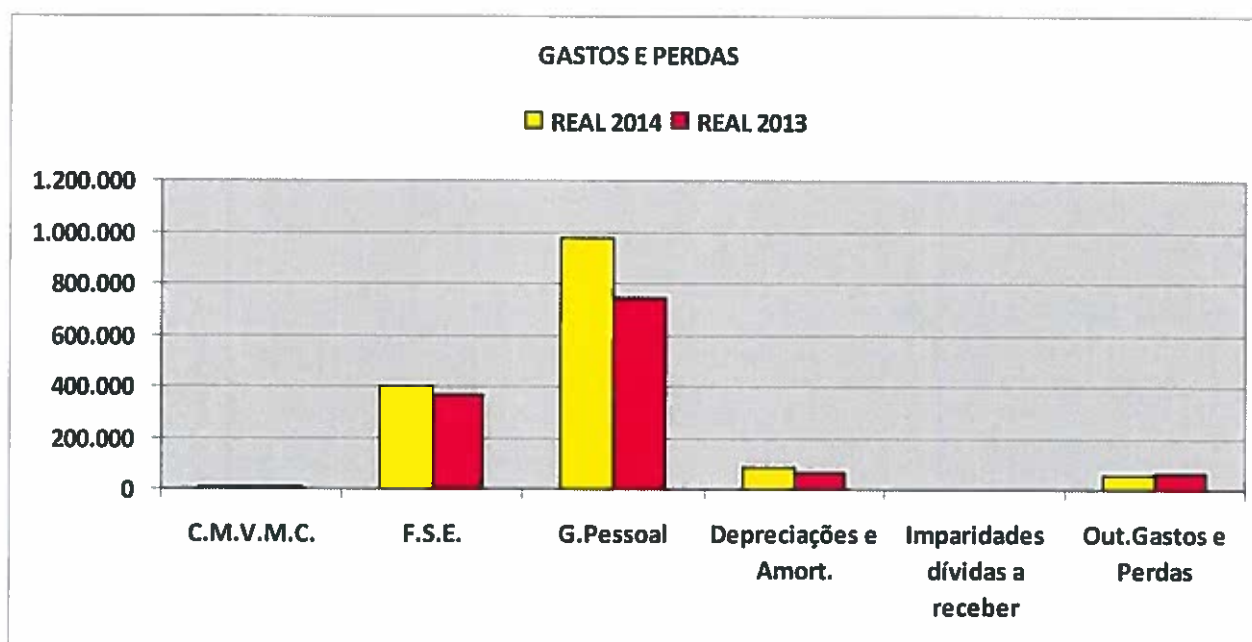
O total de gastos e perdas previstos, em sede de orçamento, para o ano de 2014 foi de 1.332.403 euros. O realizado foi de 1.528.373 euros. Relativamente ao orçamento, regista-se um desvio de 195.970 euros (14,7 pontos percentuais) e comparativamente ao ano anterior, o desvio verificado foi de 285.553 euros (23,0 pontos percentuais).





| RUBRICAS | VARIAÇÃO (c/a) | ORÇAMENTO (a) | 2014 (c) | 2013 (b) | VARIAÇÃO (c/b) |
|---|-------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|
| GASTOS E PERDAS | | | | | |
| Custo merc. Vendidas e mat. Consumidas | 123,3% | 4.690 | 10.474 | 4.010 | 161,2% |
| Fornecimentos e serviços externos | 17,6% | 340.803 | 400.915 | 364.013 | 10,1% |
| Gastos com pessoal | 19,8% | 814.204 | 975.139 | 745.980 | 30,7% |
| Gastos de depreciação e de amortização | -14,5% | 99.989 | 85.499 | 65.417 | 30,7% |
| Outros gastos e perdas | -22,5% | 72.717 | 56.346 | 63.401 | -11,1% |
| TOTAL | 14,7% | 1.332.403 | 1.528.373 | 1.242.820 | 23,0% |

A continuação, apresenta-se o gráfico das diversas rubricas de custos e perdas incorridos nos anos de 2014 e 2013:



Na conta de Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos o desvio verificado de 6.463 euros, deriva da aumento de vendas de produtos acabados e dos trabalhos realizados nas áreas da formação profissional para os quais foi necessário proceder à aquisição de matéria-prima.

A rubrica dos Fornecimentos e serviços externos registou um total de 400.915 euros e um aumento de 36.903 euros, comparativamente com o orçamento, isto é, 10%. Este desvio justifica-se principalmente com:



- a) Incremento nos gastos com refeições (Gertal) ocasionado pelo maior número de utentes e refeições (jantares) de CAO, R.A. e F.P, também inclui extras como almoço de aniversário, Encontro de Dirigentes (Fenacerci) e de Natal;
- b) Contrato com empresa de segurança resultante da instalação do sistema de alarme das Residências Autónomas;
- c) Honorários pagos a Sociedade de Advogados por serviços jurídicos;
- d) Despesa com reparações em mecânicas e chaparia em carrinhas e realização das obras no Bar e Salão Nobre;
- e) Aquisição de equipamento e outros materiais para apetrechamento das Residências Autónomas;
- f) Maior utilização das carrinhas da Cercivar devido ao aumento do número de utentes transportados pela nossa Instituição.

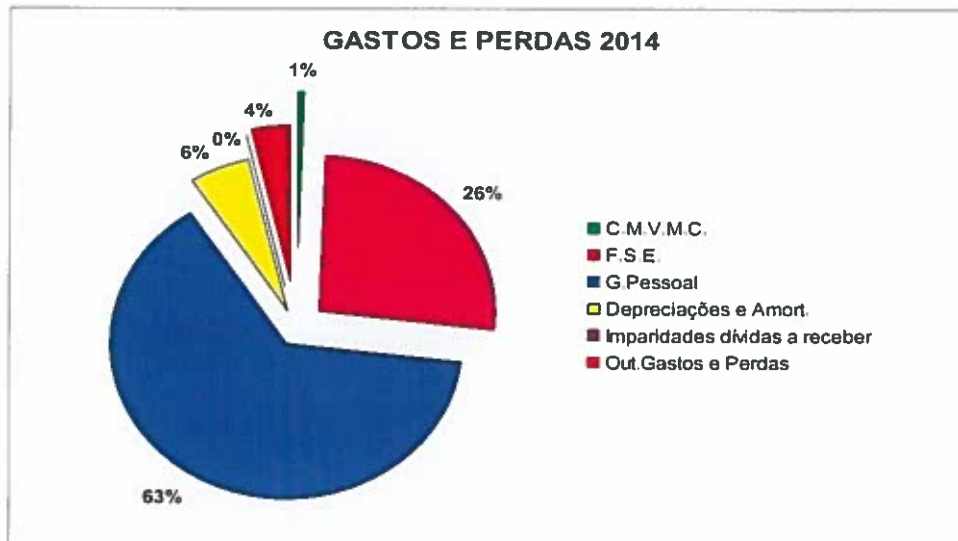
| RUBRICA | 2014 (a) | ORÇAMENTO (b) | VARIAÇÃO (a/b) |
|------------------------------------|----------|---------------|----------------|
| FORNEC. E SERVIÇOS EXTERNOS | | | |
| Subcontratos (Gertal) | 109.310 | 97.919 | 11,6% |
| Trabalhos especializados | 22.595 | 8.801 | 156,7% |
| Honorários | 101.083 | 96.310 | 5,0% |
| Conservação e reparação | 26.058 | 18.755 | 38,9% |
| Ferramentas e utensílios | 16.557 | 8.500 | 94,8% |
| Combustíveis | 28.022 | 22.875 | 22,5% |

A conta de Gastos com o pessoal atingiu um desvio de 229.159 euros, representando 30%. Este desvio resulta da contratação de novos colaboradores para o CRI (psicóloga, terapeuta ocupacional, terapeutas da fala e fisioterapeuta), para as Residências Autónomas (4 ajudantes de ação direta) e terapeuta ocupacional para o CAO.

A conta de Gastos de depreciação e de amortização apresenta um desvio de 30%, resultado das depreciações dos novos ativos fixos tangíveis (Residências Autónomas, carrinha transformada, campo de futebol, etc.).

O pequeno desvio verificado na conta de Outros gastos e perdas foi provocado pela diminuição das despesas de transportes com utentes e formandos.

O gráfico a seguir apresentado mostra o peso de cada conta no total dos gastos do exercício de 2014.



A conta de Gastos com o pessoal continua a manter-se como a maior fonte de gastos da Instituição.

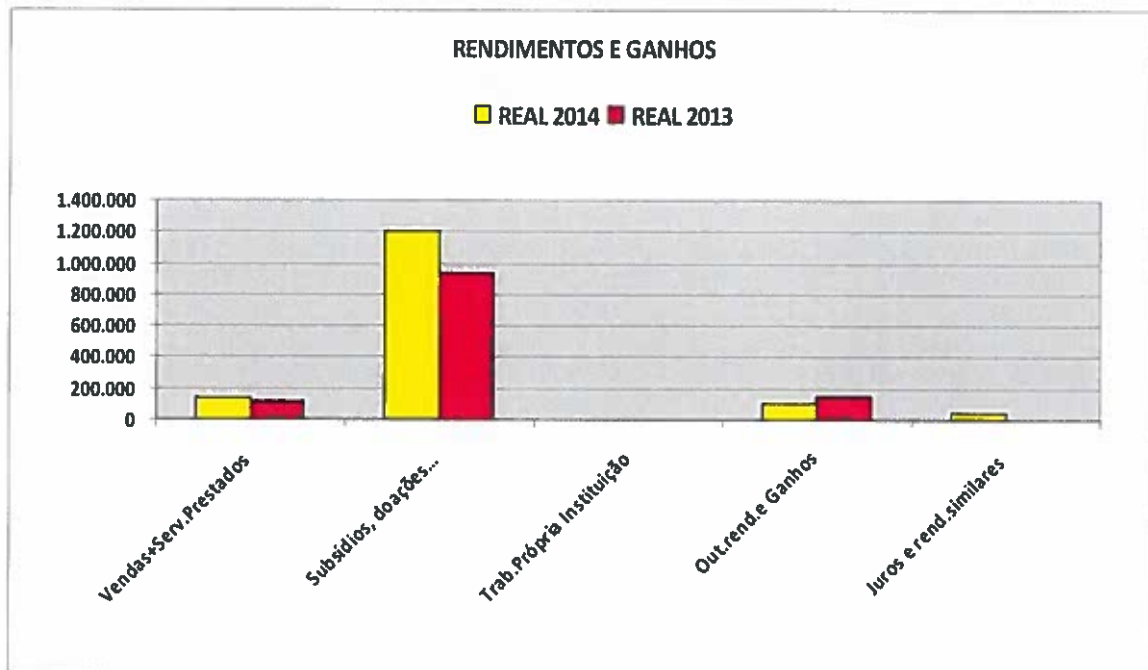
Rendimentos

A previsão orçamental para 2014 foi de 1.239.957 euros sendo que os valores realizados foram de 1.493.571 euros.

Da análise do mapa seguinte, constata-se um aumento nos rendimentos, que fez um total de 194.417 euros, correspondente a uma diferença percentual de 20,5% relativamente ao orçamento e de 24% relativamente à realização do ano de 2013.

| RUBRICAS | VARIAÇÃO (c/a) | ORÇAMENTO (a) | 2014 (c) | 2013 (b) | VARIAÇÃO (c/b) |
|--|----------------|------------------|------------------|------------------|----------------|
| PROVEITOS E GANHOS | | | | | |
| Vendas | 14,9% | 3.805 | 4.371 | 0 | 0,0% |
| Prestações de serviços | 7,7% | 121.480 | 130.894 | 118.906 | 10,1% |
| Subsídios à exploração | 21,1% | 995.322 | 1.205.299 | 938.134 | 28,5% |
| Outros rendimentos e ganhos | 40,2% | 74.350 | 104.212 | 85.210 | 22,3% |
| Juros, dividendos e out.rendim.similares | 8,4% | 45.000 | 48.795 | 63.314 | -22,9% |
| TOTAL | 20,5% | 1.239.957 | 1.493.571 | 1.205.564 | 23,9% |

A seguir temos a análise mais pormenorizada as rubricas: Vendas e Prestações de serviços, Subsídios à exploração, Outros rendimentos e ganhos e a conta Juros, dividendos e outros rendimentos similares. O gráfico seguinte compara os vários componentes desta classe do período em análise com o anterior.



O desvio positivo nas contas de **Vendas** (15%) e **Prestação de serviços** de 8%, relativamente ao valor orçamentado, resulta dos incrementos nas contas seguintes:

- Vendas de produtos das diversas áreas da formação profissional;
- Mensalidades, devido às atualizações anuais e aos novos utentes das R.A. e do CAO.
- Serviços protocolados com a empresa Yazaki.

No que diz respeito à conta de **Subsídios à exploração**, a variação positiva de 21,1% do valor final de 2014 comparativamente com o valor de orçamento, resultam dos desvios positivos das participações recebidas da Segurança Social (+30,7%) resultante das novas valências CAO III e residências Autónomas; da Formação Profissional (+10,3%) e por último, das verbas recebidas do Ministério da Educação (+72%).

Em **Outros rendimentos e ganhos** a variação positiva de mais de 40%, relativamente ao orçamentado para 2014, foi resultado do reembolso de mais de 30.000€ em IVA liquidado em 2013.

Por último, a conta de **Juros, dividendos e out. rendimentos similares** mostra-nos um ligeiro aumento, por volta dos 8%, que resultam das taxas de juros conseguidas para as nossas aplicações terem sido superiores as esperadas, por outro lado, ficaram abaixo das obtidas em 2013.



Análise Financeira

Podemos concluir que mesmo com a situação económica difícil porque passamos nestes últimos tempos, conseguimos, com a colaboração de todos os funcionários, dirigentes e parceiros da Cercivar, obter um resultado, significativamente melhor do que o esperado através do orçamento para 2014, e do obtido em 2013, tendo sido, ainda que negativo, mas inferior do que os registados nos anos anteriores. Não podemos esquecer os acréscimos nas despesas com o pessoal derivado das novas contratações realizadas.

A autonomia financeira (*), face ao balanço de 2014, regista o valor de 88 por cento e um aumento relativamente ao ano anterior de 2 pontos percentuais. Por outro lado, o rácio de liquidez geral (**) em 2014 é de 4,45 contra os 4,17 por cento de 2013.

Os recursos financeiros líquidos sofreram um aumento de mais de 3 pontos percentuais, mesmo tendo em atenção os reembolsos ainda não recebidos do POPH e que devem ultrapassar os 112.000 euros.

Investimentos

No ano de 2014 registou-se um investimento real total de 75.311 euros. Estes investimentos foram distribuídos pelas diversas contas de investimentos sendo os mais significativos: Edifícios e outras construções (Campo futebol), Equipamento básico (para as Residências e Formação Profissional) e Equipamento de Transporte.

Os restantes investimentos em curso de 65.673 euros, resumem-se aos projetos realizados para futuras obras e ao investimento realizado através do Projeto de Utilização Racional de -Energia em dois blocos da sede da Instituição e que estão concluídos faltando apenas a decisão final do projeto por parte do respetivo programa de apoio financeiro.

| INVESTIMENTOS | 2014 | 2013 |
|--------------------------------|----------------|----------------|
| Terrenos e recursos naturais | 0 | 0 |
| Edifícios e outras construções | 30.229 | 464.108 |
| Equipamento básico | 4.710 | 22.815 |
| Equipamento de transporte | 37.414 | 0 |
| Equipamento administrativo | 1.905 | 0 |
| Ferramentas e utensílios | 1.053 | 0 |
| Imobilizado em curso | 65.673 | 65.673 |
| TOTAL | 140.984 | 552.596 |



(*) O Rácio de autonomia financeira é um rácio financeiro que mede a solvabilidade da empresa através da determinação da proporção dos activos que são financiados com capital próprio. Sendo tudo o resto igual, quanto mais elevado este rácio, maior a estabilidade financeira da empresa. Quanto mais baixo, maior a vulnerabilidade.

(**) O Rácio de liquidez geral é um rácio financeiro que mede a capacidade da empresa de fazer face às suas responsabilidades de curto prazo, constituindo por isso um teste de solvabilidade de curto prazo. Sendo tudo o resto igual, quanto mais elevado este rácio, maior a solvabilidade de curto prazo da empresa, sendo desejável que o rácio ultrapasse pelo menos o valor de 1, significando que a empresa tem pelo menos activos líquidos para fazer face às responsabilidades de curto prazo. Quanto mais baixo, maior a vulnerabilidade.

Fonte: http://www.thinkfn.com/wikibolsa/R%C3%A1cio_de_liquidez_geral.



TOC
13739

BALANÇO, DEMONSTRAÇÕES E ANEXOS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade monetária (1)

| CÓDIGO DE CONTAS | RUBRICAS | Notas | Anos | |
|--------------------------|---|------------|---------------------|---------------------|
| | | | 2014 | 2013 |
| | ACTIVO | | | |
| | Activo não corrente | | | |
| 433+453+455-459 | Activos fixos tangíveis | 6/8 | 1.418.695,16 | 1.413.894,84 |
| 432+455-4329 | Bens do património histórico e cultural | | | |
| 42+452-459 | Propriedades de investimento | 9 | 69.945,82 | 84.934,43 |
| 44+454+455-459 | Activos intangíveis | | | |
| 41 | Investimentos financeiros | 21.a) | 156.907,83 | 151.809,63 |
| 266+268-269 | Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros | | | |
| | | | 1.645.548,81 | 1.650.638,90 |
| | Activo corrente | | | |
| 32+33+34+35+36+39 | Inventários | | | |
| 211+212-219 | Clientes | 18.a) | 10.905,23 | 11.683,89 |
| 228-229+2713-279 | Adiantamentos a fornecedores | | | |
| 24 | Estado e outros entes públicos | | | |
| 263+268-269 | Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros | | | |
| 232+238-239+2721+278-279 | Outras contas a receber | 18.a) | 318.752,34 | 453.897,35 |
| 281 | Diferimentos | 21.b) | 3.447,39 | 3.844,47 |
| 14 | Outros activos financeiros | | | |
| 11+12+13 | Caixa e depósitos bancários | 4.a)-18.c) | 1.724.973,53 | 1.669.522,99 |
| | | | 2.058.078,49 | 2.138.948,70 |
| | Total do activo | | 3.703.627,30 | 3.789.587,60 |
| | FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | | | |
| | Fundos patrimoniais | | | |
| 51-261-262 | Fundos | 21.c) | 20.540,00 | 20.390,00 |
| 52 | Excedentes técnicos | | | |

(1) - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de Euros

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 (continuação)

Unidade monetária (1)

| CÓDIGO DE CONTAS | RUBRICAS | Notas | Anos | |
|------------------|--|-------|---------------------|---------------------|
| | | | 2014 | 2013 |
| 53 | Outros instrumentos de capital próprio | | | |
| 55 | Reservas legais | 21.c) | 2 308 589,40 | 2 308 589,40 |
| 56 | Resultados transitados | 21.c) | (889.791,32) | (852 535,15) |
| 58 | Excedentes de revalorização | | | |
| 59 | Outras variações no capital próprio | 21.c) | 1 836 217,81 | 1 837 033,65 |
| 818 | Resultado líquido do período | 21.c) | (34 802,15) | (37 256,17) |
| | Total do fundo de capital | | 3 240 753,74 | 3 276 221,73 |
| | PASSIVO | | | |





| | | | | |
|----------------------------|---|-------|--------------|--------------|
| | Passivo não corrente | | | |
| 29 | Provisões | | | |
| 25 | Financiamentos obtidos | | | |
| 237+2711+2712+275 | Outras contas a pagar | | | |
| | | | 0,00 | 0,00 |
| | Passivo corrente | | | |
| 221+222+225 | Fornecedores | 18.a) | 46.888,51 | 28.980,26 |
| 218+276 | Adiantamentos de clientes | | | |
| 24 | Estado e outros entes públicos | 21.a) | 42.490,44 | 29.473,35 |
| 264+265+268 | Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros | | | |
| 25 | Financiamentos obtidos | | | |
| 231+238+2711+2712+2722+278 | Outras contas a pagar | 18.a) | 176.032,84 | 190.593,80 |
| 282+283 | Diferimentos | 21.b) | 197.461,77 | 264.318,46 |
| 14 | Outros passivos financeiros | | | |
| | | | 462.873,56 | 513.365,87 |
| | Total do Passivo | | 462.873,56 | 513.365,87 |
| | Total dos fundos patrimoniais e do passivo | | 3.703.627,30 | 3.789.587,60 |

(1) - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de Euros

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DE 2014

Unidade monetária (1)

| CÓDIGO DE CONTAS | RENDIMENTOS E GASTOS | NOTAS | Periodos | |
|---|--|-------|--------------|--------------|
| | | | 2014 | 2013 |
| +71+72 | Vendas e serviços prestados | + 12 | 135.265,69 | 118.906,26 |
| +75 | Subsídios, doações e legados à exploração | + 14 | 1.205.298,98 | 938.133,52 |
| +73 | Variação nos inventários da produção | +/- | 0,00 | 0,00 |
| +74 | Trabalhos para a própria entidade | + 14 | 0,00 | 0,00 |
| -61 | Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas | - 11 | (10.473,56) | (4.010,29) |
| -62 | Fornecimentos e serviços externos | - 19 | (400.915,26) | (364.012,70) |
| -63 | Gastos com pessoal | - 19 | (975.139,18) | (745.980,30) |
| -652+7622 | Ajustamentos de inventários (perdas/reversões) | -/+ | 0,00 | 0,00 |
| -651+7621 | Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões) | -/+ | 0,00 | 0,00 |
| -671-672-673-674-675-676-677-679+763 | Provisões (aumentos/reduções) | -/+ | 0,00 | 0,00 |
| -678 | Provisões específicas (aumentos/reduções) | - | 0,00 | 0,00 |
| -653-654-655-656-657+7623+7624+7625+7626+7627 | Outras imparidades (perdas/reversões) | -/+ | 0,00 | 0,00 |
| +77-66 | Aumentos/Reduções de justo valor | +/- | 0,00 | 0,00 |
| +78(excepto 785)+791(excepto 7915)+798 | Outros rendimentos e ganhos | + 12 | 104.212,15 | 148.524,52 |
| -68(excepto 685)-6918-6928-6988 | Outros gastos e perdas | - | (56.346,16) | (63.400,59) |

| | | | | | |
|-----------------|--|-----|-------|-------------|-------------|
| | Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | = | | 1.902,66 | 28.160,42 |
| -64+761 | Gastos/reversões de depreciação e de amortização | -/+ | 6 - 9 | (85.499,20) | (65.416,59) |
| | Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | = | | (83.596,54) | (37.256,17) |
| +7915 | Juros e rendimentos similares obtidos | + | | 48.794,39 | 0,00 |
| -6911-6921-6981 | Juros e gastos similares suportados | - | | 0,00 | 0,00 |
| 811 | Resultado antes de impostos | = | | (34.802,15) | (37.256,17) |
| 812 | Imposto sobre rendimento do período | -/+ | | 0,00 | 0,00 |
| 818 | Resultado líquido do período | = | | (34.802,15) | (37.256,17) |

(1) - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de Euros

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DE 2014

Unidade monetária (1)

| RUBRICAS | | Períodos | | |
|--|------------|----------|--------------|--------------|
| | | 2014 | 2013 | |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo | | | | |
| Recebimentos de clientes e utentes | | + | 202.367,27 | 208.306,83 |
| Recebimentos de subsídios | | + | 1.033.178,89 | 776.477,64 |
| Recebimentos de apoios | | + | | |
| Recebimentos de bolsas | | + | | |
| Pagamentos a fornecedores | | - | (428.530,25) | (401.019,69) |
| Pagamentos ao pessoal | | - | (606.244,89) | (448.981,70) |
| Caixa gerada pelas operações | | +/- | 200.771,02 | 134.783,08 |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | | -/+ | (74.974,50) | (68.057,26) |
| Outros recebimentos/pagamentos | | +/- | (15.802,28) | 689,37 |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais | (1) | +/- | 109.994,24 | 67.415,19 |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento | | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | | |
| Activos fixos tangíveis | | - | (114.301,05) | (390.682,24) |
| Activos intangíveis | | - | | |
| Investimentos financeiros | | - | | |
| Outros activos | | + | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | | |
| Activos fixos tangíveis | | + | | |
| Activos intangíveis | | + | | |
| Investimentos financeiros | | + | | |
| Outros activos | | + | | |
| Subsídios ao investimento | | + | 15.803,28 | 228.061,59 |
| Juros e rendimentos similares | | + | 52.844,28 | 64.213,02 |
| Dividendos | | + | | |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento | (2) | +/- | (45.653,49) | (98.407,63) |

(1) - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de Euros


DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DE 2014 (continuação)

Unidade monetária (1)

| RUBRICAS | | | Períodos | |
|--|------------|------------|--------------------|--------------------|
| | | | 2014 | 2013 |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo | | | | |
| Recebimentos de clientes e utentes | | + | 202.367,27 | 208.306,83 |
| Recebimentos de subsídios | | + | 1.033.178,89 | 776.477,64 |
| Recebimentos de apoios | | + | | |
| Recebimentos de bolsas | | + | | |
| Pagamentos a fornecedores | | - | (428.530,25) | (401.019,69) |
| Pagamentos ao pessoal | | - | (606.244,89) | (448.981,70) |
| Caixa gerada pelas operações | | +/- | 200.771,02 | 134.783,08 |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | | -/+ | (74.974,50) | (68.057,26) |
| Outros recebimentos/pagamentos | | +/- | (15.802,28) | 689,37 |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais | (1) | +/- | 109.994,24 | 67.415,19 |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento | | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | | |
| Activos fixos tangíveis | | - | (114.301,05) | (390.682,24) |
| Activos intangíveis | | - | | |
| Investimentos financeiros | | - | | |
| Outros activos | | - | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | | |
| Activos fixos tangíveis | | + | | |
| Activos intangíveis | | + | | |
| Investimentos financeiros | | + | | |
| Outros activos | | + | | |
| Subsídios ao investimento | | + | 15.803,28 | 228.061,59 |
| Juros e rendimentos similares | | + | 52.844,28 | 64.213,02 |
| Dividendos | | + | | |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento | (2) | +/- | (45.653,49) | (98.407,63) |

(1) - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de Euros



ANEXO ANO DE 2014

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

- 1.1. Designação da entidade: CERCIVAR – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar, C.R.L.
- 1.2. Sede: Rua da Cercivar - Ovar (3880-161)
- 1.3. NIPC: 500 594 171
- 1.4. Natureza da Atividade: A CERCIVAR é uma cooperativa criada em 1976, declarada de Utilidade Pública em 1980 e equiparada a IPSS desde 2002. Tem como objetivo fundamental a educação, a integração profissional e social, a formação, o atendimento ocupacional e residencial de pessoas e grupos socialmente mais vulneráveis.
- 1.5. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março de 2011, e que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho de 2010.

Os instrumentos legais são os seguintes:

- Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março de 2011 (NCRF-ESNL).
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de março de 2011 (Modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às ESNL).
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de março de 2011 (Código de contas específico para às ESNL).

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As quantias relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2014, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentados em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

2.4. Adoção pela primeira vez das NCRF-ESNL – divulgação transitória.



Em 31 de dezembro de 2011, a preparação das demonstrações financeiras foi efetuada de acordo com o novo Sistema de Normalização Contabilística para as ESNL.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da CERCIVAR, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

| ATIVO FIXO TANGÍVEL | Vida útil estimada |
|--------------------------------|--------------------|
| Edifícios e outras construções | Entre 8 e 50 anos |
| Equipamento básico | Entre 4 e 10 anos |
| Equipamento de transporte | 4 anos |
| Equipamento administrativo | Entre 4 e 10 anos |
| Outros activos fixos tangíveis | Entre 4 e 8 anos |

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes ativos fixos tangíveis passaram a ser depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela Instituição.

O desconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

LOCAÇÕES

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou

como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento são constituídas por edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e valorização do capital investido, não para uso ou fins administrativos, ou para venda no decurso da atividade corrente.

As propriedades de investimentos são mensuradas ao custo. Os custos suportados com propriedades de investimentos em utilização, são reconhecidos como gasto no período a que se referem.

IMPARIDADE DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Instituição, com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

INVENTÁRIOS

Mercadorias e Matérias-Primas

As mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo serão valorizadas ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois, o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio, em sistema de inventário permanente.

RÉDITO

O redito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O redito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.



O redito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os gastos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data do relato pode ser valorizado com fiabilidade.

O redito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

SUBSÍDIOS

Os subsídios, incluindo subsídios não monetários, são reconhecidos após existir segurança de que:

- A entidade cumprirá as condições a eles associadas; e
- Os subsídios serão recebidos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos patrimoniais e subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretendem que eles compensem.

Consideram-se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio a favor da entidade, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios recebíveis pela entidade como compensação por gastos incorridos num período anterior são reconhecidos como rendimento do período em que se tornar recebível, com a divulgação necessária para assegurar que o seu efeito seja claramente compreendido.

EFETOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

À data de fecho é efetuada a atualização cambial de saldos existentes em moeda estrangeira. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, serão registadas como rendimentos e/ou gastos na demonstração dos resultados do exercício na rubrica de ganhos/perdas cambiais.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta os rendimentos comerciais sujeitos.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Membros e outras dívidas de terceiros

As dívidas dos membros estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade e as dívidas de "outros terceiros" ao custo.



700
13739

No primeiro semestre de 2014 foram contratadas 4 pessoas para as Residências Autónomas e 1 Terapeuta Ocupacional para colmatar os postos de trabalho obrigatórios, e que constam do protocolo assinado com a Segurança Social, para as Residências Autónomas e os Centros de Atividades Ocupacionais.

No último trimestre de 2014 foram contratadas 7 técnicas (1 Psicóloga, 1 Terapeuta Ocupacional, 2 Terapeutas da Fala e 1 Fisioterapeuta) para integração na equipa do Centro de Recursos de Apoio à Inclusão.

3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como, as quantias de rendimentos e gastos do período.

3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da CERCIVAR.

4. FLUXOS DE CAIXA

a) Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

| Descrição | 31.12.2014 | 31.12.2013 |
|--------------------------------------|---------------------|---------------------|
| Caixa e depósitos bancários - Ativos | | |
| Caixa | 1.000,00 | 1.000,00 |
| Depósitos bancários | 124.092,07 | 162.022,99 |
| Outros depósitos bancários | 1.599.881,46 | 1.506.500,00 |
| Total | 1.724.973,53 | 1.669.522,99 |

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não foram realizadas alterações nas políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

- Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.
- As depreciações são efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.
- Vidas úteis foram determinadas de acordo com expectativa de afetação do desempenho.
- Destaca-se a transformação do campo de futebol que passou a ter relvado sintético e a aquisição de carrinha Renault adaptada ao transporte de até 6 cadeiras de rodas.

| Descrição | 31.12.2013 | Adições | Reaval. | Alienações | Abates | Transf. | 31.12.2014 |
|--------------------------------|--------------|-----------|---------|------------|--------|---------|--------------|
| Terrenos e recursos naturais | 663.909,80 | | | | | | 663.909,80 |
| Edifícios e outras construções | 1.745.404,95 | 30.229,18 | | | | | 1.775.634,13 |

| | | | | | | | |
|---|---------------------|------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------|
| Equipamento básico | 305.043,27 | 4.710,04 | | | | | 309.753,31 |
| Equipamento de transporte | 377.151,20 | 37.413,60 | | | | | 414.564,80 |
| Equipamentos administrativo | 111.842,88 | 1.905,27 | | | | | 113.748,15 |
| Outros ativos tangíveis | 23.063,97 | 1.052,82 | | | | | 24.116,79 |
| Investimentos em curso - ativos fixos tangíveis | 65.672,89 | | | | | | 65.672,89 |
| Ativo tangível bruto | 3.292.088,96 | 75.310,91 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 3.367.399,87 |
| Depreciações acumuladas | 1.878.194,13 | 70.510,59 | | | | | 1.948.704,72 |
| Perdas por imparidade e reversões acumuladas | 0,00 | | | | | | 0,00 |
| Depreciação acumulada | 1.878.194,13 | 70.510,59 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.948.704,72 |
| Ativo tangível líquido | 1.413.894,83 | 4.800,32 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.418.695,15 |

7. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

Não aplicável.

8. LOCAÇÕES

Locação financeira

a) Quantia escriturada líquida à data do balanço:

| Activo fixo tangível | Valor aquisição | Depreciações acumuladas | Valor líquido |
|-------------------------|-----------------|-------------------------|---------------|
| Mini autocarro 86-HV-85 | 128.554,00 | 128.554,00 | 0,00 |

b) Não existem futuros pagamentos de locação à data do balanço, apresentamos o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

| Activo fixo tangível | 2013 | 2014 | 2015 |
|----------------------|-----------|-----------|------|
| Caetano Bus | 20.710,80 | 13.807,20 | 0,00 |

A obrigação financeira por locação é garantida pela reserva de propriedade do bem locado.

Locação operacional

a) Contrato de aluguer operacional relativo a duas máquinas fotocopiadoras cujo valor líquido foi de 8.236,00€.

b) Total dos futuros pagamentos da locação à data do balanço e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

| Rendas | 2013 | 2014 | 2015 |
|--|----------|----------|----------|
| Creditex - Aluguer de Equipamentos, S.A. | 4.200,00 | 3.758,00 | 2.745,00 |

A locação operacional não garante reserva de propriedade do bem locado.

9. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

a) A entidade optou por contabilizar as suas propriedades de investimento ao modelo do custo. Para maior detalhe sobre a política contabilística adoptada consultar a nota 3.





b) Quantias reconhecidas como rendimento, na demonstração dos resultados provenientes das propriedades de investimento:

| Propriedade de investimento | Montante Rendimentos 2014 |
|----------------------------------|---------------------------|
| Fracção A - Rua F. Castro | 12.000,00 |
| Fracção E - Rua F. Castro | -4.800,00 |
| Fracção H - Rua F. Castro | 8.189,78 |
| Fracção F - Rua Gomes Freire | 1.803,96 |
| Fracção AD/AE - Rua Gomes Freire | 6.665,34 |
| Fracção A - Rua Gomes Freire | 8.400,00 |

c) Variação ocorrida nas quantias escrituradas da propriedade de investimento no início e no fim do período:

| Descrição | Quantia bruta inicial | Depreciações acumuladas iniciais | Perdas por imparidade e reversões acumuladas iniciais | Quantia líquida escriturada inicial | Depreciações reconhecidas no período | Saldo no final do período |
|-------------------------------|-----------------------|----------------------------------|---|-------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------|
| Fracção A - Rua F. Castro | 99.340,59 | 99.340,59 | | 0,00 | | 0,00 |
| Fracção E - Rua F. Castro | 82.826,39 | 82.826,39 | | 0,00 | | 0,00 |
| Fracção H - Rua F. Castro | 99.340,59 | 99.340,59 | | 0,00 | | 0,00 |
| Fracção F - Rua Gomes Freire | 108.266,74 | 94.733,43 | | 13.533,31 | 2.706,67 | 10.826,64 |
| Fracção AD - Rua Gomes Freire | 169.271,03 | 148.112,15 | | 21.158,88 | 4.231,78 | 16.927,10 |
| Fracção AE - Rua Gomes Freire | 122.176,41 | 106.904,36 | | 15.272,05 | 3.054,41 | 12.217,64 |
| Fracção A - Rua Gomes Freire | 199.829,91 | 164.859,72 | | 34.970,19 | 4.995,75 | 29.974,44 |

As taxas de depreciações utilizadas são 5% sendo que desde 2011 se optou pela redução de 50% da mesma.

10. CUSTOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Não aplicável.

11. INVENTÁRIOS

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio de Inventário Permanente.

A quantia de inventários reconhecida como um gasto em 31.12.2014 detalha-se como segue:

| Movimentos | Mercadorias | Matérias-Primas substd. e de consumo |
|------------------------------|-------------|--------------------------------------|
| Saldo inicial | 0,00 | 0,00 |
| Compras | 0,00 | 10.473,56 |
| Regularização de existências | 0,00 | 0,00 |





| | | |
|---------------------|------|-----------|
| Saldo final | 0,00 | 0,00 |
| Gastos no exercício | 0,00 | 10.473,56 |

12. RÉDITO

Quantia de cada categoria significativa de rédito em 31.12.2014:

| RÚBRICAS | 31.12.2014 |
|--|---------------------|
| Vendas | 4.371,37 |
| Produtos acabados e intermédio | 4.371,37 |
| Formação profissional | 4.371,37 |
| Prestação de serviços | 130.894,32 |
| Mensalidades | 88.432,20 |
| Serviços secundários | 42.462,12 |
| Subsídios, doações e leg. à exploração | 1.205.298,98 |
| Subs. do estado e out. entes públicos | 1.193.550,97 |
| Subs. de outras entidades | 1.472,10 |
| Donativos | 10.275,91 |
| Outros rendimentos e ganhos | 104.212,15 |
| Rendimentos suplementares | 26.473,38 |
| Refeitório | 12.198,38 |
| Bar | 6.278,00 |
| Outros | |
| Campanha Pirilampo Mágico | 7.969,00 |
| Vendas objetos inúteis | 28,00 |
| Descontos pronto pagamento obtidos | 139,19 |
| Rendimentos e Ganhos em Invest. não financ. | 41.859,08 |
| Sinistros | |
| Rendas e out. rendim. em porp. de investimento | 41.859,08 |
| Outros | 35.740,50 |

| RÚBRICAS | 31.12.2014 |
|---|------------------|
| Correções relativo períodos anteriores | |
| Imputação subs. Para investimento | 815,84 |
| Restituição de Impostos | 31.499,41 |
| Outros não especificados | 3.425,25 |
| Juros, dividendos e out. rend. similares | 48.794,39 |
| Depósitos a prazo | 45.150,96 |
| De out. aplicações de meios financ. líquidos | 3.643,43 |

13. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Não aplicável.




14. SUBSÍDIO E OUTROS APOIOS

a) Quantias dos subsídios não reembolsáveis, relacionados com ativos fixos tangíveis, reconhecidos nos Fundos patrimoniais e subsequentemente imputado numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretendem que eles compensem:

| DESCRIÇÕES | ANO INÍCIO UTILIZAÇÃO INVEST. | VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND | TAXA DEPREC. | VALORES ANUAIS DAS DEPREGIAÇÕES | VALOR LIQ. 31.12.2013 | MOVIMENTOS NO ANO P/Rendimentos | VALOR LIQ. 31.12.2014 |
|--|-------------------------------|-------------------------------------|--------------|---------------------------------|-----------------------|---------------------------------|-----------------------|
| SUBSIDIOS | | | | | | | |
| C. Municipal de Ovar - Sistema deteção incêndios | 2010 | 4.618,87 | | | 2.771,32 | 461,88 | 2.309,44 |
| TOTAL SUBS.- SIST.DETEÇÃO INCÊNDIOS | | 4.618,87 | | | 2.771,32 | 461,88 | 2.309,44 |
| INVESTIMENTO | | | | | | | |
| Sistema deteção incêndios | 2011 | 17.992,57 | 10% | 1.799,26 | 12.594,79 | | 10.795,53 |
| TOTAL INVEST.- SIST.DETEÇÃO INCÊNDIOS | | 17.992,57 | | 1.799,26 | 12.594,79 | | 10.795,53 |
| SUBSIDIOS | | | | | | | |
| ROTARY CLUB DE OVAR - Sala Snoezelen | 2011 | 1.331,40 | | | 956,91 | 166,44 | 790,47 |
| ROTARY CLUB DE OVAR - Sala Snoezelen | 2012 | 1.500,00 | | | 1.124,96 | 187,52 | 937,44 |
| TOTAL SUBS.- SALA SNOEZELEN | | 2.831,40 | | | 2.081,87 | 353,96 | 1.727,91 |
| INVESTIMENTO | | | | | | | |
| Sala Snoezelen | 2011 | 4.809,42 | 12,5% | 601,18 | 3.005,88 | | 2.404,70 |
| TOTAL INVEST.- SALA SNOEZELEN | | 4.809,42 | | 601,18 | 3.005,88 | | 2.404,70 |

b) Subsídio não reembolsável relacionado com ativos fixos tangíveis, aprovado em 2009 e contratualizado em 2010, para a construção de 3 residências autónomas e para o qual se verifica os critérios de reconhecimento previsto no capítulo 14 da NCRF-ESNL, existe segurança razoável de que a CERCIVAR cumprirá as condições associadas ao subsídio e o subsídio será recebido, assim, o valor encontra-se inscrito nos Fundos patrimoniais, tendo dado início da empreitada e do serviço de fiscalização em 2012 estando concluído em Setembro de 2013 aguardando apenas o deferimento do Saldo Final:

| DESCRIÇÕES | ANO INÍCIO UTILIZAÇÃO INVEST.º | VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND.º | TAXA DEPREC. | VALORES ANUAIS DAS DEPREGIAÇÕES | VALOR LIQ. 31.12.2013 | MOVIMENTOS NO ANO P/Rendimentos | VALOR LIQ. 31.12.2014 |
|--|--------------------------------|---------------------------------------|--------------|---------------------------------|-----------------------|---------------------------------|-----------------------|
| SUBSIDIOS | | | | | | | |
| POPH tipologia 612 | | 322.343,08 | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| C. Municipal de Ovar | | 40.534,38 | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TOTAL SUBS.CONSTRUÇÃO 3 RESIDÊNCIAS | | 362.877,46 | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| INVESTIMENTO | | | | | | | |
| Residências Autónomas - 3 edificações | | 486.923,45 | 2% | 9.282,17 | 463.334,97 | 0,00 | 454.052,80 |



| | | | | | | |
|------------------------------|----------|------------|----------|------------|------|------------|
| TOTAL INVEST- RESIDÊNCIAS | GONST. 3 | 486.923,45 | 9.282,17 | 463.334,97 | 0,00 | 454.052,80 |
|------------------------------|----------|------------|----------|------------|------|------------|

b) Subsídio recebidos como compensação dos gastos incorridos em 2014:

| DESCRIÇÕES | Ano início utilização | Valor contratualizado | Valor utilizado/recebido em anos anteriores | Reembolsos recebidos em 2014 | Valor estimado a receber 2015 |
|---------------------------------------|-----------------------|-----------------------|---|------------------------------|-------------------------------|
| Formação profissional - POPH tip. 6.2 | 2014 | 359.368,24 | 0,00 | 223.903,98 | 135.464,26 |
| Formação profissional - POPH tip. 6.2 | 2013 | 329.394,93 | 147.962,97 | 76.685,76 | 0,00 |
| POPH tip. 2.3 | 2012 | 20.421,45 | 12.950,21 | 5.942,51 | 0,00 |
| Programa Escolhas | 2013 | 193.883,98 | 43.573,62 | 50.191,89 | 100.118,47 |
| Mais Centro | 2013 | 29.121,40 | 9.146,64 | 15.803,28 | 4.171,48 |
| POPH tipologia 6.12 - 3 residências | 2011 | 320.955,75 | 222.041,93 | 0,00 | 98.913,82 |

c) Apoios recebidos no ano, dos contratos/protocolos existentes com organismos do Estado e registados como rendimentos:

| | |
|--|------------|
| CRSS - Centro Regional Segurança Social (CAO - Lar - SAD - R.A.) | 747.432,56 |
| Financiamentos Comunitários | 313.386,28 |
| Ministério da educação | 99.071,71 |
| Câmara Municipal de Ovar | 6.919,98 |

d) Principais doadores:

| Entidades | Valor | | % |
|--------------|--------------|------------|--------|
| | Em numerário | Em espécie | |
| Particulares | 4.152,76 | 0,00 | 40,4% |
| Empresas | 4.526,46 | 1.596,69 | 59,6% |
| Soma | 8.679,22 | 1.596,69 | 100,0% |

15. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

Não aplicável.

16. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

17. IMPOSTOS SOBRE RENDIMENTO

Não aplicável.




18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS
Políticas contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

a) Fornecedores/clientes/outras contas a receber e a pagar:

| Entidades | 31.12.2014 | | | 31.12.2013 |
|--|--|----------------------------------|-------------------|-------------------|
| | Ativos financeiros mensurados ao custo | Perdas por imparidade acumuladas | Total | Total |
| Ativo | | | | |
| Clientes | 13.408,56 | 2.503,33 | 10.905,23 | 11.683,89 |
| Outras contas a receber | 318.752,34 | | 318.752,34 | 453.897,35 |
| Devedores por acréscimos rendimentos | 34.267,90 | | 34.267,90 | 41.961,22 |
| Juros a receber | 34.267,90 | | 34.267,90 | 41.961,22 |
| Entidades setor público administrativo | 284.484,44 | | 284.484,44 | 411.936,13 |
| POPH/IEFP tip. 2.3, 6.2 e Centro de Recursos | 284.484,44 | | 284.484,44 | 411.936,13 |
| Outros devedores e credores div. | 3.447,39 | | 3.447,39 | 3.844,47 |
| Total do ativo | 332.160,90 | 2.503,33 | 329.657,57 | 465.581,24 |
| Passivo | | | | |
| Fornecedores | 46.888,51 | | 46.888,51 | 28.980,26 |
| Outras contas a pagar | 176.032,84 | | 176.032,84 | 190.593,80 |
| Fornecedores de investimentos | 0,00 | | 0,00 | 62.007,21 |
| Credores por acréscimos de gastos | 116.310,53 | | 116.310,53 | 105.940,69 |
| Ramunerações e encargos a liquidar | 116.310,53 | | 116.310,53 | 105.027,20 |
| Outras despesas diferidas | 0,00 | | 0,00 | 913,49 |
| Outros devedores e credores | 59.722,31 | | 59.722,31 | 22.645,90 |
| Total do passivo | 222.921,35 | | 222.921,35 | 219.574,06 |
| Total líquido | 109.239,55 | 2.503,33 | 106.736,22 | 246.007,18 |

b) Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber, o cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida

| Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos valores em dívida | Dívidas de clientes | Dívidas de utentes | Perdas por imparidade acumuladas das dívidas dos clientes e utentes | % |
|--|---------------------|--------------------|---|------|
| Dívidas a receber | | | | |
| Clientes e utentes | | | | |
| Superior a 24 meses | 2.503,33 | 0,00 | 2.503,33 | 100% |



c) Caixa e depósitos bancários

| Descrição | 31.12.2014 | 31.12.2013 |
|-----------------------------|---------------------|---------------------|
| Caixa e depósitos bancários | | |
| Caixa | 1.000,00 | 1.000,00 |
| Depósitos bancários | 124.092,07 | 162.022,99 |
| Outros depósitos bancários | 1.599.881,46 | 1.506.500,00 |
| Total | 1.724.973,53 | 1.669.522,99 |

19. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

| Gastos com o pessoal | 31.12.2014 | 31.12.2013 |
|--|-------------------|-------------------|
| Remunerações do pessoal | 804.098,26 | 607.452,34 |
| Indemnizações | 0,00 | 0,00 |
| Encargos sobre remunerações do pessoal | 158.669,32 | 116.627,14 |
| Seg.acidentes trabalho e doenças profissionais | 6.260,62 | 3.676,00 |
| Outros gastos | 6.110,98 | 18.224,82 |
| Total | 975.139,18 | 745.980,30 |

A rubrica "Outros gastos" inclui gastos com a medicina no trabalho, formação, seguro de saúde e seguro de acidentes de trabalho.

Os órgãos diretivos, não remunerados, são constituídos por:

| Órgãos diretivos | Nº de membros em 31.12.2014 | Nº de membros em 31.12.2013 |
|-------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| Direção | 7 | 7 |
| Presidente | 1 | 1 |
| Vice-Presidente | 1 | 1 |
| Secretário | 1 | 1 |
| Tesoureiro | 1 | 1 |
| Vogal | 1 | 1 |
| Suplente | 2 | 2 |
| Conselho Fiscal | 3 | 3 |
| Presidente | 0 | 1 |
| Vogal | 2 | 2 |
| Assembleia-Geral | 3 | 3 |
| Presidente | 1 | 1 |
| Vice-Presidente | 1 | 1 |
| Secretário | 1 | 1 |

20. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Não aplicável.




21. OUTRAS INFORMAÇÕES

Decomposição de outras contas:

a) INVESTIMENTOS FINANCEIROS

| INVESTIMENTO FINANCEIRO | Saldo no inicial do período | Rendimento do período | Saldo no final do período |
|----------------------------------|-----------------------------|-----------------------|---------------------------|
| AXA - MAXIMUS INVEST | 151.809,63 | 3.643,43 | 155.453,06 |
| FUNDO DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO | 0,00 | 1.454,77 | 1.454,77 |

b) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

| Estado e outros entes públicos | 31.12.2014 | 31.12.2013 |
|---|------------------|------------------|
| | Corrente | Corrente |
| Imposto sobre o rendimento | 6.957,38 | 4.414,38 |
| Imposto sobre o valor acrescentado | 3.415,30 | 2.279,86 |
| Contribuições para a segurança social | 31.700,39 | 22.370,99 |
| Contribuições para caixa geral aposentações | 417,37 | 408,12 |
| Total | 42.490,44 | 29.473,35 |

c) DIFERIMENTOS

| Diferimentos | 31.12.2014 | 31.12.2013 |
|--------------------------|-----------------|------------|
| Ativo | Corrente | |
| Gastos a reconhecer | 3.447,39 | 3.844,47 |
| Seguros | 3.447,39 | 3.844,47 |
| Outros gastos | 0,00 | 0,00 |
| Passivo | Corrente | |
| Rendimentos a reconhecer | 197.461,77 | 264.318,46 |
| Subsídio setor público | 197.461,77 | 264.318,46 |
| Terreno futuras obras | 0,00 | 0,00 |

d) FUNDO SOCIAL

| DESCRIÇÃO | | Capital realizado | Reservas | Resultados transitados | Outras variações nos fundos Patrimoniais | Resultado líquido do período | Total dos Fundos Patrimoniais |
|--|---|-------------------|--------------|------------------------|--|------------------------------|-------------------------------|
| POSIÇÃO EM 31.12.2013 | | 20.390,00 | 2.308.589,40 | (852.535,15) | 1.837.033,65 | (37.256,17) | 3.276.221,73 |
| POSIÇÃO EM 01.01.2014 | 1 | 20.390,00 | 2.308.589,40 | (852.535,15) | 1.837.033,65 | (37.256,17) | 3.276.221,73 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | |
| Primeira adoção de novo referencial contabilístico | | | | (37.256,17) | | 37.256,17 | 0,00 |
| Aplicação do resultado do período anterior | | | | | | | 0,00 |
| Alterações de políticas contabilísticas | | | | | | | 0,00 |

| | | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|------|
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | | | | | | 0,00 |
| Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis | | | | | | | 0,00 |

| DESCRIÇÃO | | Capital realizado | Reservas | Resultados transitados | Outras variações nos fundos Patrimoniais | Resultado líquido do período | Total dos Fundos Patrimoniais |
|--|------------------|-------------------|--------------|------------------------|--|------------------------------|-------------------------------|
| Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações | | | | | | | 0,00 |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | 150,00 | | | (815,84) | | (665,84) |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | | 150,00 | 0,00 | (37.256,17) | (815,84) | 37.256,17 | (665,84) |
| | 2 | | | | | (34.802,15) | (34.802,15) |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 3 | | | | | 2.454,02 | (35.467,99) |
| RESULTADO EXTENSIVO | 4=2+3 | | | | | | |
| OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO | | | | | | | |
| Fundos | | | | | | | |
| Subsídios, doações e legados | | | | | | | |
| Outras operações | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | 5 | 20.540,00 | 2.308.589,40 | (889.791,32) | 1.836.217,81 | (34.802,15) | 3.240.753,74 |
| POSIÇÃO EM 31.12.2014 | 6=1+2+3+5 | 20.390,00 | 2.308.589,40 | (852.535,15) | 1.837.033,65 | (37.256,17) | 3.276.221,73 |



PARECER DO CONSELHO FISCAL

1 - Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, nomeadamente ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 24º dos Estatutos da CERCIVAR – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar, C.R.L., vimos apresentar Parecer do Conselho Fiscal, sobre o Relatório Anual e as Contas relativas ao ano económico de 2014.

2 - Nos termos da alínea d) e f) n.º 1, do artigo 22º dos Estatutos da Cooperativa, é da competência da Direcção organizar a escrituração das receitas e despesas da Cooperativa e elaborar e submeter ao parecer do Conselho Fiscal e à apreciação e votação da Assembleia Geral o Relatório Anual e as Contas do exercício;

3 - Ao longo do ano de 2014 acompanhamos de forma regular a actividade da cooperativa e procedemos às verificações, sobretudo dos movimentos contabilísticos, que julgámos adequadas, tendo reunido, várias vezes, com os membros da Direcção.

4- Tendo sido presente a este Conselho Fiscal o Relatório Anual, as Contas e demais elementos contabilísticos e financeiros do exercício de 2014, incluindo reconciliações bancárias e certidões de situação contributiva e fiscal regularizadas, as verificações julgadas oportunas e adequadas por nós efetuadas atestam a conformidade das demonstrações financeiras apresentadas com os princípios contabilísticos geralmente aceites respeitando ainda os Estatutos da Cooperativa.

5- O Resultado Líquido do exercício fixou-se em 34.802,15 euros negativos, o Balanço final apresentado evidencia um Ativo Líquido de 3.703.627,30 euros, um Passivo de 462.873,56 e Fundo de capital de 3.240.753,74.

6 - Não se tomou conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e os preceitos legais aplicáveis e que não esteja reflectida nas respectivas Demonstrações Financeiras.

7 - Assim, em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras reportadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Instituição em 31 de Dezembro de 2014, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites;

8 - Sem afetar a nossa opinião, chamamos, no entanto, a atenção para os seguintes aspectos:

- i) O imobilizado Financeiro, relativo aos investimentos em imóveis, vem sendo amortizado a metade da taxa desde 2011. Esta opção, em 2014, originou uma diminuição no valor das amortizações do exercício em 14.988,61 euros, pelo que o Resultado Líquido do exercício está subavaliado naquele montante. Se fossem consideradas as amortizações às taxas normais, o Resultado do Exercício atingiria o valor negativo de 49.790,76.

- ii) O desvio verificado face ao orçamento aprovado para 2014, está perfeitamente justificado pelo aumento da atividade verificada durante o ano.

9 - Tendo em atenção os juízos formulados, emite-se o seguinte parecer:

- i) Que sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras do exercício de 2014, nomeadamente o Balanço, as Demonstrações de Resultados e Anexos e bem assim o Relatório Anual da Direcção;
- ii) Que seja aprovada a proposta de Aplicação de Resultados Líquidos de 2014, apresentada pela Direcção.

Ovar, 9 de Março de 2015.

O Conselho Fiscal

Álvaro Ribeiro

Álvaro Leite

Mário Leite



Índice

| | |
|---|----|
| Introdução | 2 |
| 1. Princípios e Valores da Cercivar | 4 |
| 1.2 Missão..... | 4 |
| 1.3 Política da Qualidade | 4 |
| 1.4 Valores Organizacionais..... | 4 |
| 2. Recursos Humanos..... | 4 |
| 3. Transportes | 8 |
| 4. Gestão Administrativa e Financeira | 9 |
| 5. Manutenção Infra-estruturas..... | 11 |
| 6. Núcleo da Qualidade | 11 |
| 7. Centro de Formação Profissional..... | 13 |
| 8. Centro de Atividades Ocupacionais | 18 |
| 9. Escola de Ensino Especial | 22 |
| 10. Centro de Recursos para a Inclusão | 27 |
| 11. Lar Residencial..... | 35 |
| 12. Residências Autónomas | 39 |
| 13. Serviço de Apoio Domiciliário | 45 |
| 14. Análise da situação económica e financeira..... | 49 |
| Parecer do Conselho Fiscal | 77 |

CERCIVAR - COOPERATIVA PARA A EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS DE OVAR
 RUA DA CERCIVAR, 3880 - 161 OVAR || APARTADO 115 | 3880 - 909 OVAR || TEL: 256 579 640 | FAX 256 572 565 || GERAL@CERCIVAR.PT

Convocatória para Assembleia Geral



ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Para cumprimento do disposto na alínea b) do artº 16º, convocam-se os Cooperadores que se encontrem no pleno gozo dos seus direitos para reunirem em sessão ordinária no próximo dia 20 de março de 2015, pelas 20 horas e 30 minutos, nas suas instalações na Rua da Cercivar, em Ovar, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Apreciar e votar o Relatório Anual e Contas da Direção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativamente ao exercício de 2014;
2. Discussão de quaisquer outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Se à hora marcada a Assembleia não puder funcionar por falta do número legal de Cooperadores, a mesma funcionará mais tarde, com qualquer número.

Ovar, 27 de fevereiro de 2015

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

João Pedro Tarjo de Almeida Braga da Cruz

- João Pedro Tarjo de Almeida Braga da Cruz, Eng.º -



CERCIVAR - COOPERATIVA PARA A EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS DE OVAR
RUA DA CERCIVAR, 3800 - 161 OVAR | APARTADO 115 | 3800 - 909 OVAR | TEL. 256 572 565 | FAX 256 579 640 | GERAR@CERCIVAR.PT